O MAIS ANTIGO JORNAL PORTUGUÊS
FUNDADO EM 1835
POR MANUEL ANTÓNIO
DE VASCONCELOS

Açoriano Oriental

ANO CLXXXIX • Nº 22270
QUINTA-FEIRA, 23 DE MAIO DE 2024
DIÁRIO

DIRETORA INTERINA
PAULA GOUVEIA

1,00 €
IVA inc.

www.acorianooriental.pt

Construção Civil queixa-se de pagamentos em atraso

AICOPA alerta que empresas estão em dificuldades porque Governo e Setor Público Empresarial têm faturas por pagar PÁGINAS 2 E 3

Retoma do HDES pode vir a custar 24,3 ME

Revelada estimativa do que vai custar colocar o hospital a funcionar PÁGINA 7

Presidente da Junta das Capelas renuncia ao cargo

PÁGINA 13

Entrevista EUROPEIAS 2024

"Quero ser uma voz firme e intransigente"

Paulo Nascimento Cabral, candidato da AD, diz que é o mais bem preparado para representar os interesses dos Açores

PÁGINAS 10 E 11

EDUARDO RESENDES

Motoristas voltam a sair à rua

PÁGINA 5

EDUARDO RESENDES

Atrasos afetam sobrevivência de empresas de construção civil

Segundo a AICOPA, o Governo Regional e o Setor Público Empresarial da Região têm atrasos de quatro a cinco meses no pagamento de faturas, situação que se está a tornar insustentável para as empresas do setor

AICOPA desafia o Governo Regional e o Setor Empresarial Público a comprometerem-se a reduzir os pagamentos em atraso

ANA CARVALHO MELO
anamelo@acorianooriental.pt

Os atrasos nos pagamentos às empresas de construção civil desde o final de 2023 estão a pôr em causa a sobrevivência destas empresas, alerta a AICOPA.

Segundo a presidente da Associação dos Industriais de Construção Civil e Obras Públicas dos Açores (AICOPA), Alexandra Bragança, o Governo Regional e o Setor Público Empresarial da Região Autónoma dos Açores (RAA) têm atrasos de quatro a cinco meses no pagamento de faturas.

"O que se está a passar não é uma situação nova. As empresas já têm vindo a registar atrasos nos pagamentos desde o final do ano passado, com algumas empresas a terem faturas em dívida desde outubro e novembro de 2023, por parte do Governo Regional dos Açores e de entidades do setor empresarial público. E a situação continua, sendo que, em média, as empresas têm quatro a cinco meses de atraso no pagamento de faturas", descreve, recordando que este alerta já foi feito em outras ocasiões.

Face a este contexto, a responsável salienta que a situação está a tornar-se insustentável para as empresas.

"Se a situação não se resolver e não começarem a ser liquidadas as faturas pendentes, o cenário que se pode colocar para algumas empresas é o encerramento. As empresas atingem um sufoco financeiro que não conseguem sustentar", afirma, referindo mesmo que há empresas que ponderam começar a faturar os juros de mora previstos no Código da Contratação Pública, assim como a continuidade das empreitadas.

Acrescenta ainda que "os estrangulamentos adicionais de tesouraria derivados dos pagamentos devidos pelo Governo Regional dos Açores e pelo Setor Empresarial Público são graves, incompreensíveis e inaceitáveis".

"Não podemos, enquanto Região Autónoma, deixar cair empresas saudáveis (que geram emprego crítico) por estrangulamentos de tesouraria causados pelos atrasos nos pagamentos por parte das entidades públicas", defende.

Nesse sentido, a AICOPA desafia o Governo Regional e o Setor Empresarial Público da RAA a comprometerem-se a reduzir os pagamentos em atraso até que estes sejam eliminados ou se tornem residuais, e a não permitirem que os atrasos aumentem em circunstância alguma.

"Este é um momento absolutamente decisivo para os Açores, tanto a nível social como económico, e o pagamento dentro do prazo acordado aos fornecedores é essencial para assegurar a liquidez na economia, a sobrevivência de muitas empresas e a mais rápida recuperação da economia açoriana", enfatiza.

Destaca também que, "numa fase em que as nossas empresas enfrentam desafios muito exigentes e complexos, derivados de um mundo e mercados especialmente voláteis, num contexto de disparo da inflação e dos custos de produção e financeiros, da falta de uma política regional para atração e retenção de talento, de uma carga fiscal asfixiante e de uma burocracia bloqueante, estes estrangulamentos adicionais de tesouraria derivados dos pagamentos devidos pelo Dono de Obra pública são graves, incompreensíveis e inaceitáveis".

Alexandra Bragança alerta para dificuldades do setor

Estudo mostra que 65% das empresas sofrem com morosidade nos pagamentos

Um estudo revela que 65% das empresas portuguesas sofreram impacto negativo devido à morosidade nos pagamentos, e que 14% afirmam correr o risco de encerrar devido ao impacto causado pelas faturas não pagas.

Numa nota enviada pela AICOPA à comunicação social, é salientado que "este é o retrato da morosidade apresentado pelo Estudo de Gestão do Risco de Crédito em Portugal, elaborado pela Crédito y Caución, no qual participaram gestores de mais de 300 empresas de todas as dimensões e setores de atividade".

Refere ainda que, de acordo com os dados, 35% das empresas portuguesas registaram aumentos nos seus custos financeiros decorrentes da morosidade e 33% devem limitar os seus novos investimentos. Além disso, 31% foram obrigadas a travar a sua expansão comercial e 25% enfrentam perdas de receitas significativas.

"A falta de controlo da morosidade é um risco para a atividade empresarial. O incumprimento de pagamentos acordados gera importantes tensões de liquidez e é especialmente desestabilizador para as operações das empresas de menor dimensão", acentua, referindo-se às conclusões do estudo. ◆

ARQUIVO AO/EDUARDO RESENDES

Licenciados 182 edifícios até março

Nos Açores foram licenciados 182 edifícios no primeiro trimestre de 2024, o que corresponde a uma diminuição de 13,3% em comparação com o mesmo período do ano anterior, revela o SREA no Boletim Trimestral.

Segundo o Serviço Regional de Estatística dos Açores (SREA), dos 182 edifícios licenciados, que englobam construções novas, ampliações, reconstruções, alterações e demolições na Região, 73,6% correspondem a construções novas, num total de 134 edifícios.

Ainda de acordo com este documento, neste trimestre foram licenciados 116 fogos novos, correspondendo a uma diminuição de 10,1% face ao mesmo período do ano anterior.

O Boletim Trimestral revela ainda que a venda de cimento na Região, no primeiro trimestre de 2024, diminuiu 13,5% relativamente ao mesmo trimestre do ano anterior, situando-se em cerca de 34,1 mil toneladas. Destaca ainda que a venda de cimento de produção local diminuiu 12,8% em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, representando 91,2% da oferta. ◆ ACM

FREEIMAGES

Crédito malparado dos particulares baixou 2,1 milhões de euros

Crédito malparado diminuiu na Região no primeiro trimestre

O montante de crédito malparado às sociedades não financeiras e aos particulares diminuiu no primeiro trimestre deste ano, acompanhando a tendência verificada desde 2023.

De acordo com os dados disponibilizados no Boletim Trimestral do Serviço Regional de Estatística dos Açores (SREA), no final do primeiro trimestre de 2024, o saldo do volume de empréstimos concedidos às sociedades não financeiras foi de 1.693,2 milhões de euros, um valor superior em 1,8% ao observado no trimestre homólogo, representando mais 29,8 milhões de euros.

Neste setor institucional, o rácio de crédito vencido atingiu 0,9% no final do trimestre, apurando-se um montante de 16,1 milhões de euros de crédito malparado, ou seja, menos 5,5 milhões de euros do que no trimestre homólogo.

Por sua vez, o saldo dos empréstimos concedidos a particulares situou-se em 3286,8 milhões de euros no final deste trimestre, menos 1,9 milhões de euros que o observado no trimestre homólogo. Neste caso, o montante do crédito malparado atingiu 21,8 milhões de euros no final do trimestre (menos 2,1 milhões de euros do que no trimestre homólogo).

Na análise dos dados, verifica-se que desde o primeiro trimestre de 2023, o montante do crédito malparado no setor institucional, assim como nos particulares, tem vindo a diminuir.

Refira-se que, para a divulgação destes dados, o SREA baseou-se nos dados disponibilizados pelo Banco de Portugal. ◆ ACM

HONDA

UM DIA ESPECIAL PARA SI.
COM OFERTAS EXCLUSIVAS
TODO O DIA.

CHECK-UP GRATUITO

LAVAGEM EXTERIOR

OFERTAS E DESCONTOS EM SERVIÇOS

TEST-DRIVES

INSCREVA-SE EM HONDADAY.PT

Unirego Motores,
Serviço Após-Venda, Caminho da Levada, 102A
Tel.: 296 24 24 00 | Email: unirego@ilhaverde.com

FÉRIAS 2024

Desde:
720 €*

De Junho a Setembro 2024

Islantilla (Costa da Luz) - 8 dias / 7 noites
Pacote Avião + Hotel + Seguro de Viagem

Hotel Barceló Isla Canela 4* - Tudo Incluído

Possibilidade de alterar Hotel/Regime e número de dias/noites

E muito mais, Peça-nos um orçamento.
Aproveite o que a vida tem de melhor !

Voos diretos de P.Delgada/Faro

** Os valores apresentados são desde e por pessoa em quarto duplo em regime indicado, mediante disponibilidade no momento da reserva..*

RNAVT 3542 *www.acoriberica.pt*

Rua Dr. Victor Faria e Maia, n. 11/12 - Valados/Relva
Tel.: 296 684 884 Telm.: 969 021 336
telital@mail.telepac.pt

Assine o Açoriano Oriental

Mantenha-se conectado com o mundo através do mais antigo jornal português!

DISPONÍVEL EM IOS E ANDROID AO

TAKEAWAY, DELIVERY E ENTREGA AO DOMICÍLIO

ESTAMOS ABERTOS DAS 12H ÀS 21.30. LIGUE 965889661 OU 296249484

Motoristas de transportes públicos estão em "desespero"

Algumas dezenas de motoristas de transportes públicos juntaram-se ontem, em Ponta Delgada, para defender as suas reivindicações

RAFAEL DUTRA
rafael.dutra@acorianooriental.pt

Motoristas de transporte público de passageiros na ilha de São Miguel encontram-se saturados e em "desespero", após verem o seu número ficar cada vez mais reduzido e não obterem respostas, quer do Governo Regional, quer das empresas, relativamente à resolução das suas reivindicações, principalmente de cariz salarial, salientou ontem o presidente do sindicato.

Em declarações aos jornalistas, na concentração que juntou mais de três dezenas de motoristas, ocorrida ontem no Largo do Colégio, junto à Secretaria Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas, o presidente do Sindicato dos Profissionais dos Transportes, Turismo e Outros Serviços de São Miguel e Santa Maria (SPTTOSSMSM), Nuno Amaral, revelou que foi contactado pela secretária regional, Berta Cabral, que lhe disse que "neste preciso momento o Governo não poderá fazer nada" pelos motoristas, e que a iniciativa tem de partir das empresas.

Por esta razão, foi feito um convite para haver uma "pequena reunião entre as entidades patronais, sindicato e Governo", adiantou o dirigente sindical.

Não obstante, o presidente do SPTTOSSMSM diz que os motoristas "vão continuar nesta luta o tempo que for preciso" e que não vão "desistir", afirma, acrescentando que irão "aprofundar mais a luta para" conseguirem "atingir o objetivo fundamental".

Neste sentido, a greve continuará se não houver resolução e será mantida com os mesmos dois dias durante os próximos três meses. Porém, será reformulada no mês de setembro.

"Vamos sentar-nos com os restantes membros que sobrarem", garante Nuno Amaral, referindo que "a ideia" é os motoristas fazerem quatro horas parciais de greve, ou no início ou no final do dia, o que irá condicionar os serviços dos transportes públicos.

Para o dirigente sindical, acaba por ser já uma opção de "desespero" dos motoristas para tentar resolver a situação e receberem a devida valorização: "Temos uma missão fundamental na sociedade e temos de ser valorizados por isso", sustenta.

"Trabalhamos de dia, de noite e nas condições mais adversas das nossas estradas. E, no mínimo dos mínimos, pelo menos o respeito, tanto da parte do governo, como das empresas, em que ao fim e ao cabo aquilo que estamos a pedir consegue ser nada, em comparação com aquilo que devíamos ser valorizados", frisou.

EDUARDO RESENDES

Manifestação reuniu ontem mais de 30 motoristas em frente à Secretaria Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas

Empresas pedem abertura dos concursos públicos

Segundo apurou o Açoriano Oriental junto de fonte empresarial, a situação é geral às três empresas de transporte público de passageiros que operam em São Miguel, uma vez que todas encontram-se 'entre a espada e a parede' e não conseguem responder às reivindicações dos motoristas, sem que seja resolvida a questão do concurso público, que posteriormente afeta também as atualizações em termos dos tarifários.

José da Costa, gerente da Caetano Raposo e Pereira é da mesma opinião e diz que é necessário uma intervenção direta do Governo Regional, através da atribuição de apoios ao combustível, aos próprios salários dos motoristas ou na abertura dos concursos públicos, que não são lançados desde 2016.

Questionado sobre as demissões de motoristas desde a última greve, em abril, o gerente da Caetano Raposo e Pereira corrobora as afirmações do presidente do SPTTOSSMSM e admite que há realmente vários motoristas a apresentarem carta de demissão, o que, por consequência, causa motivos de preocupação à empresa.

Neste sentido, José da Costa revela que, se a situação permanecer ou piorar, a falta de motoristas poderá vir a condicionar os serviços desta e das restantes duas empresas em São Miguel.

O Açoriano Oriental procurou contactar também as empresas Auto Viação Micaelense e Varela, mas à data de escrita deste artigo não obteve quaisquer declarações. ◆

Geminação de Vila Franca e Díli pode ser uma realidade

A cidade de Díli, capital de Timor-Leste, e Vila Franca do Campo podem tornar-se 'irmãs', fruto de uma iniciativa do açoriano José Francisco Nunes Ventura

RAFAEL DUTRA
rafael.dutra@acorianooriental.pt

No âmbito de uma iniciativa de geminação de Vila Franca do Campo, em São Miguel, e a capital de Timor Leste, a cidade de Díli, José Francisco Nunes Ventura esteve na embaixada de Timor-Leste em Portugal, em audiência com a embaixadora daquele país em Lisboa, Isabel Amaral Guterres, no passado mês de abril.

De acordo com um comunicado enviado ao Açoriano Oriental, esta reunião visou não só apresentar esta iniciativa, mas também incluir uma homenagem ao açoriano Artur do Canto Resende, natural de Vila Franca do Campo, que é "considerado herói pelos timorenses", mas que na Região apenas tem uma estátua onde nem consta o seu nome.

Esta audiência recebeu "apoio e estímulo" do presidente da Câmara Municipal de Vila Franca do Campo, Ricardo Rodrigues.

Em declarações ao Açoriano Oriental, José Francisco Nunes Ventura diz que o próximo passo é uma reunião entre as duas partes, de forma a dar seguimento a um protocolo que venha a formalizar esta união entre Vila Franca do Campo e Díli.

"É uma ideia que já vem de há muito tempo", explica José Francisco Nunes Ventura, acrescentando que neste momento aguarda "uma reunião" com o presidente da Câmara Municipal de Vila Franca do Campo e com a embaixadora de Timor-Leste em Portugal para "saber como é que podemos avançar para a realização deste evento".

Em comunicado, José Francisco Nunes Ventura relata ainda que recordou "com paixão" toda a informação que transmitiu à embaixadora, por tudo o que fez aquele país que adotou como "pátria do coração". ◆

DIREITOS RESERVADOS

Reunião com embaixadora decorreu no passado mês de abril

Governo de António Costa enviou para o TC regime de domínio público hídrico dos Açores

Anterior governo enviou para o TC o regime do domínio público hídrico dos Açores e o decreto que desafeta terrenos em Santa Maria

LUSA
Açoriano Oriental

O anterior Governo, liderado pelo socialista António Costa, enviou para o Tribunal Constitucional (TC) o regime do domínio público hídrico dos Açores e o decreto que desafeta terrenos em Santa Maria, foi ontem revelado.

Na missiva dirigida ao presidente do TC, a que a agência Lusa teve acesso, o anterior chefe do governo alega que os decretos legislativos regionais são inconstitucionais por "violação de reserva de lei parlamentar" e porque estão em causa "bens dominiais do Estado".

JEDGARDO VIEIRA

Assunto foi levantado pelo deputado do PAN/Açores, Pedro Neves

O pedido de fiscalização da constitucionalidade recai sobre o Regime Jurídico do Processo de Delimitação e Desafetação do Domínio Público Hídrico na Região Autónoma dos Açores, em que a Região assume a competência de regulamentar lagoas, lagos, cursos de água e arribas.

Associado àquele regime, António Costa também pediu ao TC para analisar o diploma que desafeta "do domínio público marítimo, por motivos de interesse público, a parcela de terreno onde se encontram implantadas as ruínas do Forte de São João Baptista da Praia Formosa", na ilha de Santa Maria.

O assunto foi levantado pelo deputado do PAN/Açores, Pedro Neves, durante a discussão do Plano e Orçamento da Região para 2024, que está a decorrer na Assembleia Legislativa Regional, na Horta.

Na exposição, o anterior primeiro-ministro pede a ilegalidade do regime, alegando que refere-se ao "domínio público marítimo, como se o mesmo integrasse o domínio público da região ou como se a região pudesse regular a titularidade de bens dominiais do Estado".

Nada impede os Açores de "legislar sobre gestão do domínio público hídrico regional, contando que o não exceda e não Interfira unilateral e inovatoriamente, como o fez, com parcelas próprias do domínio público marítimo do Estado", lê-se no documento.

Já quando está em causa o domínio público marítimo "só o Estado pode dispor sobre a afetação de bens do seu domínio ou regular os termos da gestão partilhada desses bens com a Região", defende o anterior primeiro-ministro.

"O Governo Regional não tem competência para homologar unilateralmente propostas de delimitação das comissões regionais das águas interiores fluviais e lacustres e respetivos leitos e margens em zonas sujeitas à influência das marés", justifica.

Para o anterior executivo, mesmo em situações onde pode convergir o domínio público regional e o domínio público do Estado (como em águas interiores, lagos e lagoas) "não é possível reconhecer às regiões poderes de disposição sobre o domínio que frustrem o objetivo que fundamenta a titularidade do Estado".

O pedido do gabinete do então primeiro-ministro foi enviado ao TC pelo Centro de Competências Jurídicas do Estado a 01 de abril, último dia de António Costa em funções. ◆

Executivo quer mais jovens agricultores e cria apoio à "sucessão de atividade"

O governo açoriano anunciou ontem que pretende "facilitar o acesso" dos jovens à agricultura através de um programa de "sucessão de atividade", depois de Chega e PS terem alertado para a necessidade de rejuvenescer o setor.

"Em vez de ter uma reforma ou uma cessação da atividade vai ser uma sucessão geracional. É uma medida que vamos implementar para permitir que os jovens agricultores tenham acesso mais rápido e possam substituir quem tem mais de 55 anos. Em vez de cessação, é sucessão", declarou o secretário da Agricultura e Alimentação, no parlamento açoriano, na Horta. António Ventura, que falava na discussão do Plano e Orçamento para 2024, respondia a uma intervenção do deputado do Chega Francisco Lima, que defendeu a necessidade de rejuvenescer o setor agrícola, questionando o executivo sobre a criação de um programa de reformas antecipadas.

Antes, na intervenção de tribuna, o secretário regional tinha destacado a atribuição de prémios à instalação de empresas em meio rural (no valor de 18 mil euros) e considerado que os "jovens agricultores" têm um "relevo estratégico" no novo Plano Estratégico da Política Agrícola Comum (PEPAC), defendendo uma "aposta geracional".

António Ventura deixou ainda o "compromisso de pagar as ajudas comunitárias sem cortes", o que vai representar um aumento de 6% do Programa de Opções Específicas para fazer face ao Afastamento e à Insularidade (POSEI).

O governante realçou que os caminhos agrícolas vão ser alvo do "maior investimento" dos últimos 15 anos, mas reconheceu que tal "não vai resolver o elevado grau de degradação dos caminhos".

"Nas acessibilidades agrícolas, vias de crescente multiutilização turística e de lazer das comunidades locais, apresentámos o maior investimento dos últimos 15 anos. São 10,9 milhões de euros", reforçou.

A socialista Patrícia Miranda lembrou que mais de 52% dos agricultores dos Açores têm entre 45 e 65 anos, defendendo "programas de reforma antecipadas justas", o reforço da "formação e informação" e apoios aos jovens agricultores.

"A realidade recomenda políticas específicas para o rejuvenescimento agrícola, medidas que estimulem a presença dos jovens, no feminino também, fazendo-os entrar e permanecer no setor e nas zonas rurais", advogou.

A deputada denunciou a ausência de estratégia para o setor do leite, alertando para a descida do preço do leite pago ao produtor.

"Num ano, o Governo paga para produzir, no ano a seguir, paga para não produzir. (...) Quando o preço subiu, veio o Governo rapidamente reclamar os méritos quando não os tinha. Agora que desceu, o governo remete-se ao silêncio", condenou a deputada.

O deputado do PSD Paulo Chaves realçou as consequências do chumbo do Orçamento em novembro de 2023 para a falta de intervenção nos caminhos agrícolas e enalteceu o aumento do investimento para a recuperação daquelas acessibilidades.

Também Catarina Cabeceiras, do CDS-PP, defendeu a necessidade de ter um "planeamento adequado" para a requalificação dos caminhos agrícolas.

O liberal Nuno Barata criticou o Governo Regional por ainda não ter pago o apoio por gado abatido, enquanto Pedro Neves, do PAN, propôs incentivos pecuniários para promover a agricultura de baixo carbono.

O parlamento açoriano está a debater as propostas de Plano e Orçamento Regional 2024, sem a ameaça do chumbo do documento apresentado pelo executivo de coligação PSD/CDS-PP/PPM, mas com o sentido de voto do PS ainda "em aberto".

A proposta de Orçamento, que define as linhas estratégicas do executivo de coligação para este ano, contempla um valor de 2.045,5 milhões de euros, semelhante ao apresentado em outubro de 2023 (2.036,7 milhões). ◆LUSA

Estimativa preliminar para HDES funcionar este ano é de 24,3 ME

Mónica Seidi realça tratar-se de um valor preliminar que diz respeito a despesas relacionadas com reparações e funcionamento

LUSA
Açoriano Oriental

A estimativa preliminar de custos para o Hospital do Divino Espírito Santo (HDES), em Ponta Delgada, funcionar este ano é de 24,306 milhões de euros (ME), revelou ontem a secretária regional da Saúde.

"À data de hoje (ontem), e assumindo que se trata de uma estimativa preliminar que naturalmente será detalhada pelo grupo de trabalho criado para este fim, o valor identificado que permite ao HDES assumir os serviços prestados à comunidade é de 24 milhões e 306 mil euros para o ano de 2024", disse Mónica Seidi.

A governante falava no parlamento regional, na Horta, na ilha do Faial, no segundo dia do debate sobre o Plano e Orçamento do Governo Regional (PSD/CDS-PP/PPM) para 2024.

"Reitero que este é um valor preliminar, que diz respeito a despesas relacionadas com reparações e despesas de funcionamento", sublinhou a titular da pasta da Saúde na sua intervenção.

Mónica Seidi frisou que é necessário proceder à reparação do HDES "para que, mesmo com limitações, seja possível parte do seu funcionamento".

Segundo a governante, não é "de descurar a possibilidade de se encontrarem soluções transitórias que permitam, o quanto antes, o regresso de valências que se encontram fora do perímetro do hospital, nomeadamente as áreas dedicadas à urgência, que funcionam atualmente na CUF", unidade privada localizada no concelho vizinho da Lagoa.

A secretária regional defendeu que "o futuro passa, de forma inequívoca, por ter um hospital novo, renovado e modernizado, com uma projeção de futuro que dê resposta aos desafios não só dos micaelenses, mas de todos os açorianos nos próximos 20 a 30 anos".

O HDES sofreu um incêndio no dia 04 de maio, que o deixou sem atividade e obrigou à transferência de todos os doentes que estavam internados para outras unidades de saúde dos Açores, da Madeira e do continente.

No dia 13, o HDES iniciou tratamentos a alguns doentes das áreas de Oncologia e Hemato-oncologia.

O incêndio na maior unidade de saúde do arquipélago deflagrou pelas 09h40 locais e só foi declarado extinto às 16h11. O fogo, em investigação, terá tido origem num quadro elétrico, que, segundo a administração, tinha as vistorias em dia.

Na terça-feira, o presidente do executivo açoriano, José Manuel Bolieiro, anunciou que o Governo da República assumiu a comparticipação de 85% dos custos com a reabilitação do equipamento. ◆

GOVERNO DOS AÇORES - MM

Mónica Seidi falava no parlamento, no segundo dia do debate sobre o Plano e Orçamento da Região para este ano

Utentes da hemodiálise regressaram ontem aos Açores

Os utentes que fazem hemodiálise e foram transferidos para a Madeira regressaram ontem ao Hospital de Ponta Delgada e os que se encontram no Faial e Terceira regressarão no domingo e na segunda-feira, anunciou o Governo dos Açores.

"Posso dizer que os resultados da contra-análise ao posto de água que abastece o serviço de Nefrologia do Hospital Divino Espírito Santo [HDES] ontem [terça-feira] recebidos estão dentro dos parâmetros da normalidade, pelo que, ainda hoje (ontem), com o apoio logístico da SATA, regressarão os doentes que estão na Madeira, seguindo-se, no próximo domingo e segunda-feira, os doentes que se encontram na ilha do Faial e na ilha Terceira", disse a secretária regional da Saúde e Segurança Social dos Açores.

Mónica Seidi falava no parlamento regional, na Horta, no segundo dia do debate sobre o Plano e Orçamento do Governo Regional (PSD/CDS-PP/PPM) para 2024.

Na terça-feira, a governante tinha dito aos jornalistas que o executivo estava a planear o regresso dos doentes da hemodiálise à Região, tendo em conta o resultado da contra-análise à água que abastece a Nefrologia do HDES.

"Estávamos a aguardar esta contra-análise para que pudéssemos com segurança planear a retoma destes doentes. Esta contra-análise revela que os resultados estão bem", afirmou Mónica Seidi, que ressalvou que agora pode-se "começar a retoma dos utentes que estão deslocados da Região".

O serviço de Nefrologia do HDES assegura o tratamento a cerca de 120 doentes de hemodiálise, sendo que, destes, 55 encontram-se na Madeira, 34 na ilha do Faial e 29 na Terceira, de acordo com a governante. ◆ LUSA

PS e Chega querem ser "parte da solução" para o HDES

O PS/A e o Chega/A querem ser "parte da solução" para a recuperação do hospital de Ponta Delgada.

"Estamos aqui para fazer parte da solução", disse a deputada do PS Andreia Cardoso no parlamento açoriano.

Também o líder do Chega/A, José Pacheco, afirmou que tem manifestado disponibilidade para o partido ser "parte da solução" para o problema verificado no arquipélago.

"Estamos aqui para fazer parte da solução e é essa a postura que temos, desde o início até ao fim. E estamos aqui disponíveis para isso", disse a deputada do PS Andreia Cardoso, quando falava sobre as necessidades que se colocam à Região na sequência do incêndio no HDES.

Em resposta às críticas feitas antes por o PS ter feito reuniões com unidades de saúde, a socialista assegurou que não houve "nenhum aproveitamento político", referindo que os socialistas já tinham solicitado uma reunião à administração do HDES antes do incêndio, pedido que foi entretanto cancelado "até momento oportuno".

"O PS diz presente e não diz presente apenas nos momentos fáceis, diz presente em todos os momentos, nas lutas mais fáceis, mas nas mais difíceis. É para isso que aqui estamos e aqui estaremos. Contem connosco sempre para isso", assegurou.

Andreia Cardoso alertou ainda que o Serviço Regional de Saúde (SRS) "atravessa um momento difícil", com problemas novos, como o HDES, embora existam outras situações que não são novas, como o subfinanciamento.

Pelo Chega, o deputado José Pacheco reconheceu que o HDES "é um tema central".

"Ao senhor presidente do Governo [Regional], nas conversas que temos mantido, temos mostrado esta disponibilidade de sermos sempre esta parte da solução, nunca seremos qualquer fonte de problemas e, num caso tão dramático como este, nós temos mesmo que estar todos juntos", defendeu.

Também António Lima (BE) disse que o incêndio no HDES é "um sério alerta para o caminho da insustentabilidade que o SRS estava e está a seguir", considerando que a falta de investimento em geral "é gritante".

Quanto à verba necessária para o hospital funcionar até final do ano, o deputado do BE salientou que representa "um esforço financeiro para este ano de quatro milhões de euros da parte da Região, considerando o compromisso anunciado pelo senhor presidente do Governo, relativo à comparticipação de 85% por parte do Governo da República".

O socialista José Toste alertou, por outro lado, que as propostas do Orçamento "são manifestamente incapazes de dar resposta às necessidades do SRS na situação de calamidade existente".

Pelo PSD, Salomé Matos lamentou que o PS, ao insistir que "estariam de alguma forma em causa os cuidados de saúde à população", pretende "mais desestabilizar do que ajudar".

Do lado do Governo Regional, a secretária da Saúde adiantou ainda que o executivo prevê criar equipas médicas de intervenção em situações de exceção e catástrofe e no Plano e Orçamento aposta na formação dos profissionais do setor. ◆ LUSA

Instantes de Reflexão ...

"Devia-se nascer velho, começar pela sabedoria, para decidir o seu destino."

Ana Blandiana

Entrevista

ELEIÇÕES
PARLAMENTO
EUROPEU'24
9 JUNHO

Paulo Nascimento Cabral Candidato da AD - Aliança Democrática (PPD-PSD/CDS-PP/PPM) pelos Açores às eleições europeias de 9 de junho define como prioridades o POSEI Transportes e a necessidade de recentrar a política marítima europeia para o Atlântico, além das questões do espaço

"Quero ser uma voz firme e intransigente na defesa dos interesses dos Açores"

A entrevista a Paulo Nascimento Cabral pode ser ouvida na Rádio Açores/TSF hoje às 11h00 e às 17h00, e visualizada em www.acorianooriental.pt

ARTHUR MELO/CAROLINA MOREIRA
Açoriano Oriental

Conselheiro para os assuntos dos Açores e Energia na Representação Permanente de Portugal junto da União Europeia, Paulo Nascimento Cabral, de 42 anos, ocupa o lugar número sete da lista da Aliança Democrática às eleições europeias de 2024.

No dia em que se apresentou como candidato, afirmou que será no parlamento europeu "uma voz firme, experiente e conhecedora dos processos negociais" do projeto europeu que "respeite as autonomias regionais e o princípio da subsidiariedade e as especificidades da Região". Sente que é o candidato dos Açores mais bem preparado para representar e defender os interesses da Região no Parlamento Europeu?

Tendo em conta o meu percurso e experiência, em que passei pelo Parlamento Europeu durante cerca de uma década, agora estou no Conselho Europeu e tenho trabalhado muito com ao nível da Comissão Europeia, o que me tem dado um lastro de experiência e de contactos bastante diversificado e alargado, que me permite considerar de facto o candidato melhor preparado. Não só numa posição e numa opinião própria, como também das posições que tenho ouvido publicamente, nomeadamente de José Manuel Bolieiro e de Mota Amaral, o que muito me honra.

No Parlamento Europeu, mais do que saber para onde vão dar os corredores, é preciso saber quais os corredores onde devemos andar.

Exato e quem anda nesses corredores. De facto, a ideia de chegarmos a Bruxelas e acharmos que não há necessidade de fazer um trabalho de diplomacia e de contacto constante é uma ideia errada. Acima de tudo, Bruxelas e o Parlamento Europeu faz-se de contactos regulares com todos os intervenientes. Há muitas coisas que se resolvem estando lá nos corredores e à conversa com as pessoas. O nosso trabalho é 70/80% relacionamento pessoal e social e apenas 20/30% são questões técnicas que depois conseguimos resolver com contributos de especialistas.

Felizmente tenho tido a sorte de ter bons amigos, boas relações pessoais e sociais e, hoje em dia, noto que encontro as mesmas pessoas que estiveram comigo no Parlamento Europeu em gabinetes de comissários ou mesmo em comissários. Portanto, há uma certa rede de influência, um certo ecossistema que habita na bolha de Bruxelas.

É importante criar uma espécie de lóbi açoriano no Parlamento Europeu.

Isso mesmo. O meu propósito é sempre defender os interesses dos Açores. E isso tem sido reconhecido por toda a gente. Qualquer iniciativa legislativa, qualquer proposta, qualquer negociação em cima da mesa, a minha primeira preocupação é salvaguardar os interesses das RUP, neste caso dos Açores como Região Ultraperiférica.

O PSD criou, há quatro anos, a Missão Açores no Parlamento Europeu, como forma de minimizar a ausência de um eurodeputado dos Açores nesta legislatura. Quais foram os ganhos para a Região com a criação deste gabinete, coordenado pela açoriana Cláudia Martins?

É totalmente diferente ter um açoriano nestas funções do que ter uma pessoa de outra região qualquer. Nós, açorianos, quando vamos para este tipo de instituições e para este tipo de trabalho, encaramos sempre como uma missão. E queremos sempre ser os melhores e fazer o melhor pela nossa terra.

A Missão Açores foi uma boa ideia, que vem tentar colmatar a ausência de um eurodeputado. Infelizmente, nos últimos cinco anos, tanto o PSD, por razões políticas, por desvalorização até pela nossa posição e respeito enquanto região autónoma, não indicou nenhuma candidatura, como o PS pelo trágico falecimento do candidato. Isto não pode voltar a acontecer. A Missão Açores teve um trabalho fundamental porque se criou um trabalho transversal a todos os eurodeputados e conseguimos diversas conquistas. Desde logo, em derrogações, na defesa dos nossos interesses, e ainda destacaria o POSEI Transportes. Era algo que já tínhamos defendido e que, neste mandato, com esta coordenação da Missão Açores pela Cláudia Martins conseguimos dar um passo em frente naquilo que esperamos que seja o POSEI Transportes no quadro financeiro plurianual pós 2027.

É isso que quero continuar, caso seja eleito, um POSEI Transportes que consiga, por um lado, agregar todas as oportunidades que nós temos para acessibilidades de e para os Açores, por outro lado, poder reforçar este tipo de apoios porque depois isto tem impacto na economia, na agricultura, no turismo...

A sua posição na lista – sétimo lugar - mereceu reparos e críticas por parte do presidente do PSD Açores, José Manuel Bolieiro. Esta insatisfação foi transmitida a Luís Montenegro e quais foram as explicações

EDUARDO RESENDES

> **A minha preparação e a minha experiência, quando comparado com a lista quer da AD quer com outras listas, merecia outro lugar**

dadas para que o candidato dos Açores fosse numa posição da lista de risco de não eleição?

Posso dizer que estive no Conselho Nacional quando a lista foi aprovada e eu votei contra. Estava a representar a Comissão Política Regional do PSD nos Açores. E não se trata de uma questão de elegibilidade, porque temos expectativa de ter um bom resultado a nível nacional e eu uma grande expectativa de ter um bom resultado aqui nos Açores também. Trata-se mais de uma questão de merecimento. Nós temos uma excelente candidatura. A minha preparação e a minha experiência, quando comparado com a lista quer da AD quer com outras listas, dentro daquilo que é a necessidade de termos vozes fortes no Parlamento Europeu, merecia outro lugar. Acresce ainda aquilo que o PSD/Açores conseguiu fazer desde 2020 que foi terminar com 24 anos de governação socialista na Região, impor ao PS duas derrotas consecutivas quer nas nacionais, quer nas regionais e não estávamos à espera deste lugar, sinceramente.

Agora, isto não nos demove daquilo que é o nosso objetivo que é continuar sempre na linha de defesa os interesses dos Açores e ter um esforço acrescido para mostrar a Lisboa que aqui quem manda somos nós, independentemente do lugar que nos atribuem.

Os Açores deveriam ter um circulo eleitoral próprio nas eleições para o Parlamento Europeu?

Isto é fundamental. Nós temos um limite de deputados por círculo eleitoral e temos alguns estados-membros que não têm população suficiente, mas têm sempre seis eurodeputados. Quando comparamos estas realidades com a nossa, vemos que podíamos perfeitamente ter um círculo eleitoral próprio. Apesar de ser uma luta antiga, não vai ser fácil dividir os 21 eurodeputados portugueses por vários círculos eleitorais, mas é uma luta que vamos continuar e não vamos desistir.

Isto mostra, acima de tudo, que temos de ter uma garantia de não ficarmos dependentes daquela que é a boa vontade dos partidos nacionais na inclusão dos candidatos dos Açores e da Madeira. Isto não pode voltar a acontecer e penso que seja uma falta até de solidariedade nacional estarmos a cada cinco anos à espera de saber qual vai ser a decisão nacional. É inadmissível porque Portugal sem os Açores não tem um série de reconhecimentos estratégicos.

Quais vão ser os grandes desafios que os eurodeputados que vão ser eleitos para a legislatura europeia 2024-2029 vão ter pela frente e que impactos podem vir a ter nos Açores?

O próximo mandato vai ser muito especial e muito difícil por vários motivos. O primeiro tem a ver como possível dos extremismos e populismos. Há aqui uma corrente na União Europeia que nos traz grande preocupação, daqueles que são contra a União Europeia, contra o projeto europeu, contra a NATO, contra o próprio Euro e que querem entrar no sistema para, por dentro, poder implodi-lo.

Depois, há aqui uma grande viragem nas políticas que eram tradicionais da União Europeia, que nós estimamos todos que seja uma grande aposta na segurança e na defesa. E estamos preocupados que, com isto, venha a haver um corte nas prioridades da política de coesão e no seu financiamento e também na política agrícola comum.

Na Agricultura, uma das nossas propostas é exatamente reforçar o POSEI, porque aqui na Região dependemos muito da agricultura e é um setor pilar fortíssimo.

Mas isto deixa-nos numa angústia e ansiedade para aquilo que é o trabalho parlamentar diário. Temos de começar já a garantir estas políticas mais próximas daquilo que são os nossos interesses. Além disso, temos as questões ambientais porque já há uma comunicação da Comissão sobre as metas intermédias para 2024, logo vamos ter de rever a Lei do Clima no próximo mandato.

No caso dos Açores, têm que nos considerar nas nossas especificidades locais, porque pouco contribuímos para a pegada carbónica e não podemos criar empecilhos ao nosso desenvolvimento. A nossa agricultura faz captura de carbono, no nosso mar, com as áreas marinhas protegidas, também vamos ter grandes áreas de captura de carbono e isto é algo que, no meu entender, tem de ser remunerado. Nós não podemos só ter um santuário sem termos a devida remuneração. Prestamos um serviço na preservação da biodiversidade, na captura de carbono e isto, hoje em dia, é um mercado altamente competitivo e altamente remunerado e é isso que devemos criar - um mercado de carbono na Região à semelhança do que fazem em outros locais da Europa.

Em que outras áreas a União Europeia devia prestar uma atenção mais cuidada em relação aos Açores, áreas onde os Açores nunca deveriam perder fundos?

Dividiria isto em duas áreas: as mais estratégicas e as de desenvolvimento e coesão. Nas áreas estratégicas temos as questões espaciais. Temos uma posição privilegiada para observação do espaço e para emissão de satélites, etc., o que tem que ser valorizado e temos que avançar rapidamente com esta iniciativa. Outra questão estratégica tem a ver com a investigação do mar e do mar profundo. Temos que criar um Observatório do Mar Profundo, é fundamental avançarmos com isso porque temos de fazer produção de conhecimento, captar interesse da comunidade internacional para investigar nos Açores e garantir que isto promova nos Açores algum nível de desenvolvimento.

Além disso, com o Brexit, Portugal passa a ser um estado-membro com mais vocação marítima do que outros. E temos de recentrar a política marítima europeia para o Atlântico, porque a entrada de países de leste pode levar a perda de interesse no Atlântico e a perda de influência do nosso lado.

Quanto às questões de desenvolvimento social e de coesão, além das acessibilidades, temos de ter consciência que somos nove ilhas, com pequenas economias e mercados, muito dependentes de produtos externos. E isto tem de ter uma atenção especial da União Europeia para nos dar as ferramentas necessárias, por exemplo, na agricultura.

Na questão social, é muito importante a qualificação profissional e o trabalho social, além de que o direito à habitação é algo que a AD pretende incluir na carta europeias dos direitos fundamentais para que esta competência nacional seja alargada para uma competência europeia.

Como é que se pode combater a iliteracia da população açoriana em matéria de assuntos relativos ao Parlamento e à União Europeia?

É um desafio, mas nós somos a União Europeia. Temos de fazer um trabalho muito forte para alavancar aqueles que são os desafios europeus junto dos jovens e criar estruturas na Região que façam um trabalho de interação com as instituições europeias e divulgá-las pela população.

Que mensagem gostaria de deixar aos eleitores açorianos para, por um lado, combater a enorme abstenção verificada nas eleições de 2019 (81,29%) e, por outro, para que votem na Aliança Democrática no próximo dia 9 de junho?

Primeiro, a falta de participação cívica devia-nos envergonhar a todos. A União Europeia interfere em mais de 80% das nossas vidas, por isso queria apelar aos jovens. Aquilo que se decidir nas próximas eleições vai interferir, modificar e criar as bases futuras da União Europeia. E dizer que têm aqui uma voz que será firme e intransigente na defesa dos nossos interesses, mas acima de tudo uma voz que estará sempre acessível, num intercâmbio constante entre as questões dos Açores e as questões europeias e com uma equipa exclusivamente composta por açorianos. ◆

Presidente da Junta de Freguesia das Capelas renuncia ao mandato

A presidente da Junta de Freguesia das Capelas, Ana Beatriz Arruda, renunciou ao mandato alegando motivos de saúde e pessoais. Manuel Cardoso assume a liderança da autarquia

JFC

Ana Beatriz Arruda

SUSETE RODRIGUES
srodrigues@acorianooriental.pt

A presidente da Junta de Freguesia da Vila das Capelas, Ana Beatriz Arruda, renunciou ao mandato.

De acordo com fonte contactada pelo jornal Açoriano Oriental, a renúncia prende-se com motivos de saúde e de caráter pessoal.

Entretanto, na tarde de ontem, podia ler-se na página da rede social Facebook da junta de freguesia que, "nos termos do artigo 6.° do Regimento da Assembleia de Freguesia de Capelas, aprovado em 17/12/2021, o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia torna público que recebeu um pedido de renúncia do mandato por parte da Senhora Presidente de Junta de Freguesia, Ana Beatriz Pereira Arruda".

Ainda segundo a Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, na sua redação atual (Lei n.º 69/2021, de 20 de outubro) que estabelece as competências e o regime jurídico das autarquias locais, e de acordo com o n.º 1 do artigo 29.°, "a substituição do presidente faz-se nos termos do artigo 79.º do mesmo diploma, isto é, a vaga ocorrida é preenchida pelo cidadão imediatamente a seguir na ordem da respetiva lista", neste caso de Manuel Cardoso, que assume a presidência da Junta de Freguesia da Vila das Capelas.

Na próxima sexta-feira, dia 24 de maio, pelas 19h30, decorre uma sessão extraordinária da Assembleia de Freguesia, para dar posse ao novo presidente da junta da freguesia e eleger os restantes membros, nomeadamente secretário e tesoureiro.

Recorde-se que Ana Beatriz Arruda (PS), foi eleita em 2021.◆

Sismo de magnitude 2,0 na escala de Richter sentido ontem na ilha Terceira

Um sismo de magnitude 2,0 na escala de Richter foi sentido ontem de manhã na Terceira, um evento que se insere na crise sismovulcânica em curso na ilha desde junho de 2022, foi anunciado.

Segundo o Centro de Informação e Vigilância Sismovulcânica dos Açores (CIVISA), o abalo foi registado às 09h35 locais e teve epicentro a cerca de quatro quilómetros a nordeste de Santa Bárbara.

"De acordo com a informação disponível até ao momento, o sismo foi sentido com intensidade máxima III (escala de Mercalli Modificada) em Santa Bárbara (concelho de Angra do Heroísmo)", refere o CIVISA.

Segundo a escala de Richter, os sismos são classificados segundo a sua magnitude como micro (menos de 2,0), muito pequenos (2,0-2,9), pequenos (3,0-3,9), ligeiros (4,0-4,9), moderados (5,0-5,9), fortes (6,0-6,9), grandes (7,0-7,9), importantes (8,0-8,9), excecionais (9,0-9,9) e extremos (quando superior a 10).

AÇORIANO ORIENTAL

Evento insere-se na crise sismovulcânica na ilha desde junho de 2022

A escala de Mercalli Modificada mede os "graus de intensidade e respetiva descrição".

Com uma intensidade III, considerada fraca, o abalo é sentido dentro de casa e os objetos pendentes baloiçam, percecionando-se uma "vibração semelhante à provocada pela passagem de veículos pesados", indica o Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA) na sua página na Internet. ◆LUSA

Prisão preventiva para casal suspeito de roubo por esticão

Um casal ficou em prisão preventiva por ser suspeito de um roubo por esticão contra um idoso de 83 anos, à entrada de uma igreja, na freguesia de Santa Luzia, na ilha Terceira.

Segundo o Comando Regional da PSP, o caso ocorreu em Santa Luzia (Angra do Heroísmo) e o suspeito terá inicialmente furtado o interior da caixa de esmola da igreja, antes de roubar a vítima, fugindo, em seguida, com "a cúmplice que estava num veículo à sua espera".

O casal acabaria por ser "intercetado e detido pelos polícias da Esquadra da Praia da Vitória, tendo-lhe sido apreendido diverso material relacionado com este e outros ilícitos criminais", adianta a PSP em comunicado de imprensa. O homem estava "em liberdade condicional e referenciado pela prática de vários crimes de furto, em várias igrejas, da ilha da Terceira". Depois de presentes a tribunal, os detidos, de 34 e 41 anos, ficaram sujeitos à medida de coação mais gravosa, a prisão preventiva. ◆LUSA

Intervenientes no combate a incêndio homenageados

A Câmara Municipal de Ponta Delgada aprovou um voto de louvor aos envolvidos no combate ao incêndio no Hospital do Divino Espírito Santo (HDES) e aos profissionais que participaram na retirada de utentes e equipamentos.

A autarquia explica, em nota de imprensa, que o voto de louvor foi aprovado em reunião por unanimidade, destacando o "inestimável contributo à comunidade e à Região" de diversos meios de proteção civil e "a forma solidária, articulada e abnegada com que profissionais de saúde, forças militares e de segurança pública" e outras estruturas, se mobilizaram para retirar os doentes do hospital, que sofreu um incêndio no dia 04 de maio. ◆LUSA

Acor media

Diretora Interina
Paula Gouveia, C.P.: 3785

Editores de fecho de Edição:
Ana Carvalho Melo, C.P.: 5068; Paulo Faustino C.P.: 7749; Rui Jorge Cabral C.P.: 4288A; Carolina Moreira C.P.: 6174A; Nuno Martins Neves C.P.: 6088A
Editor de fecho de Desporto:
Arthur Melo C.P.: 2401
Coordenadora AOonline e Revista Açores:
Ana Carvalho Melo, C.P.: 5068

ESTATUTO EDITORIAL: www.acorianooriental.pt/pagina/estatuto-editorial

PROPRIEDADE: AÇORMEDIA, COMUNICAÇÃO MULTIMÉDIA E EDIÇÃO DE PUBLICAÇÕES, S.A.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:
Marco Belo Galinha;
Vitor Coutinho;
Pedro Gonçalves Melo.

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Ponta Delgada
Capital Social € 500.000 - NIPC 512 042 640

Sede do Editor | Sede da Redação:
Rua Dr. Bruno Tavares Carreiro, 34/36
9500-055 - Ponta Delgada, São Miguel - Açores
Telef.: 351 296 202 800 (geral)
Fax: 351 296 202 825
Email: Administração: acormedia@acorianooriental.pt

Redação: acorianooriental@acorianooriental.pt
Diretor de Publicidade: António Filinto
Departamento de Produção: Amândio Botelho (Chefe); Carlos Sousa (Designer); Eduardo Resendes (Fotografia).
Publicidade: Paulo Jorge (Chefe de Equipa de Vendas).

Impressão: Coingra, Lda. **Sede:** Parque Industrial da Ribeira Grande - Lote 33 9600-499 Ribeira Grande - S. Miguel - Açores.

Distribuição: Notícias Direct e CTT
Depósito Legal n.º 136635/99
Registo ERC n.º 106992 (Açoriano Oriental)
e n.º 219668 (Açormedia, S.A.) - ISSN 0874 - 8705
Detentores com mais de 5% do Capital Social:
Global Notícias-Media Group, S.A. (90%), António Lourenço de Melo (10%)
Tiragem média diária dezembro de 2022: 4030 exemplares

Governo dos Açores
Esta publicação é apoiada pelo PROMEDIA - Programa Regional de Apoio à Comunicação Social Privada

Porte Pago

Membro honorário da Ordem do Infante Dom Henrique

Insígnia Autonómica de Mérito Cívico

Medalha de Ouro do Município de Ponta Delgada

Orçamento 2024? Aprovado!

VENTO ENCANADO
JORGE MACEDO
ENGENHEIRO MECÂNICO

Aprovado 1 – HDES
Claro que o Governo e os partidos da Coligação utilizaram o incêndio no HDES, para pressionarem as oposições a aprovarem o Orçamento da Região para 2024.

Claro que os partidos da oposição utilizaram o incêndio no HDES para justificarem a viabilização do Orçamento de 2024. "É política", no sentido positivo do termo.

Mas alguma vez o Orçamento de 2024 seria chumbado? Claro que não. Os açorianos nunca perdoariam àqueles que provocassem novas eleições daqui a dias. Tínhamos ... brincadeira-de-rapazes!

Aprovado 2 – Interesse coletivo
Todos utilizaram o infortúnio do HDES para "acomodarem" a sua estratégia. O Governo e os partidos da Coligação, para juntarem mais votos na aprovação do Orçamento. As Oposições para justificarem aquilo que, mesmo sem o incêndio, já tinham intenção de fazer.

Ficará, para "memória futura", a perceção coletiva de que os nossos representantes colocaram o interesse coletivo acima do interesse partidário. Que, mais importante do que a "partidarite", está o interesse dos açorianos. Isto devia acontecer mais vezes, mesmo sem tragédias e catástrofes.

Aprovado 3 – Check-list
Sei que não é fácil aos partidos da oposição viabilizarem Orçamentos. Temem ficar "amarrados" à estratégia do Governo e sem margem "para malhar".

Estão enganados. Todos os anos há um novo orçamento para viabilizar ou chumbar. Ano a ano, têm a possibilidade de mudar de opinião, com a justificação de que, no balanço do "cumprido/ não cumprido", foram mais os insucessos do que os sucessos.

É verdade! Os eleitores avaliam os governos e as oposições, não pelos documentos aprovados (ou chumbados), mas pelos objetivos atingidos. Os governos, atingindo (ou falhando) os propósitos dos Orçamentos. As oposições, fiscalizando (e denunciando) o incumprimento das metas (leia-se: promessas).

Se ambos forem capazes de construir uma espécie de "check-list" dos objetivos atingidos (ou falhados), será mais fácil aos eleitores escolherem aqueles que querem para governar na legislatura seguinte. Bom, e no limite, anualmente, as oposições podem provocar a queda do governo e eleições antecipadas. Sim, no limite!

Aprovado 4 - PSD
Não percebi a estratégia do PSD no 1º dia de debate. Até a comunicação social já dava por adquirido de que o Orçamento 2024 seria aprovado. Até o Partido Socialista já construía uma narrativa para se "encaixar" na viabilização do Orçamento. Estava pronto para "engolir um sapo"!

Então por que razão o PSD entrou numa estratégia de provocação? "PS órfão de Vasco Cordeiro"; "PS desorientado"; "PS alarmista"; "PS bairrista". O que é que o PSD ganha com isto?

Pior ainda. Quando o discurso do Governo é de apelo à união, para acudirmos a uma "desgraça", o PSD "entra a pés juntos" (sobre o PS) e contraria aquilo que é hoje o principal desejo dos açorianos: juntar vontades para colocar rapidamente o HDES a funcionar. Não percebi. À atenção de José Manuel Bolieiro! ◆

jorge.almada.macedo@gmail.com

Dia dos Açores: Uma celebração da identidade regional

SOCIEDADE
CÁTI MARTINS
PSICÓLOGA

Neste arquipélago onde o verde da terra funde-se ao azul profundo do Atlântico, celebra-se, com fervor e orgulho, o Dia dos Açores – uma homenagem à autonomia política e cultural de uma região única no panorama nacional. Mais do que uma mera data no calendário, o Dia dos Açores, comemorado esta segunda feira (dia 20 de maio), é um vibrante reconhecimento da identidade açoriana, cujas raízes mergulham profundamente no solo vulcânico e na história marítima deste conjunto de ilhas.

Este ano, as festividades espalham-se por todas as nove ilhas, cada uma com a sua maneira peculiar de celebrar este dia, mas todas unidas por um sentimento comum de pertença e de celebração da sua autonomia. Em Ponta Delgada as ruas enchem-se de música, com bandas filarmónicas a entoar melodias que ecoam tradições seculares. Os trajes típicos, ricos em cores e em história, são exibidos com orgulho pelos cidadãos, que veem nesta celebração uma oportunidade para reafirmar sua cultura e transmiti-la às gerações futuras.

Nas escolas, crianças participam em atividades educativas que visam não apenas divertir, mas também incutir um senso de história e responsabilidade cívica. Os mais novos aprendem sobre os descobrimentos, as erupções vulcânicas que moldaram a paisagem, e a flora e fauna únicas que tornam os Açores um ponto de interesse científico e naturalístico mundial.

Os governantes, por sua vez, não deixam de reforçar a importância da autonomia regional, concedida após a Revolução dos Cravos, como pedra basilar na construção de uma sociedade açoriana mais justa e equitativa. Discursos e cerimónias oficiais lembram os progressos alcançados e os desafios que ainda se impõem, reiterando o compromisso com o desenvolvimento social e económico das ilhas.

A gastronomia também toma parte central nas celebrações. De Santa Maria ao Corvo, passando pela Terceira e pelas Flores, os sabores típicos da região são servidos em festas de rua e em banquetes comunitários. Pratos como o "Cozido das Furnas", preparado debaixo da terra com o calor geotérmico, destacam-se, mostrando a adaptabilidade dos açorianos e o aproveitamento dos recursos naturais de forma sustentável.

Este dia, é um momento de partilha universal, onde todos, independentemente da ilha de origem, sentem-se unidos sob o mesmo céu.

Celebrar o Dia dos Açores é, assim, celebrar a diversidade e a unidade de um povo que, no meio do vasto oceano, construiu uma comunidade rica e resiliente. É um tempo para olhar para trás e honrar as tradições, mas também para olhar em frente, com esperança e determinação, na construção de um futuro ainda mais promissor para todas as ilhas do arquipélago. ◆

A rua e os gabinetes

POLÍTICA
FERNANDO RANHA
EDITOR

Enquanto país, estamos numa fase em que, obrigatoriamente, temos que perspetivar o futuro, a curto e médio prazo.

Podemos ter que enfrentar situações completamente novas e muito difíceis.

Começa com a tensão militar – económica e política: infelizmente tudo se prepara para a guerra e aí sentiremos a influência direta na economia e na política. Portugal, como as suas regiões autónomas, não ficarão imunes.

Será que a Europa se manterá unida? Disponível para apoiar as economias mais frágeis?

O esforço de guerra exigido será enorme.

Enquadro aqui a situação geográfico- estratégica dos Açores, com destaque para a Base das Lajes.

Não podemos só sofrer com os potenciais perigos de estar aqui localizada, precisamos de ter os benefícios correspondentes.

Não podemos correr o risco de ficarmos isolados.

A República tem dado provas, nos últimos anos, de muita pouca atenção aos nossos problemas e quase total incumprimento de muitas promessas que políticos de cá e de lá, as davam como certas em campanha eleitoral e nunca aconteceram: exemplo a cadeia de Ponta Delgada.

Informação e debate
São fundamentais, sendo até complementares.

Pouco se fala de Defesa, a não ser do SMO e a importante entrevista de Ramalho Eanes.

Na Saúde é cada vez mais premente potenciar o SNS e o SRS.

Nos Açores estamos a viver com a tragédia do HDES.

Penso que estamos a seguir um bom caminho, com estratégia e decisão. A seguir temos o pagamento – ouvi o Presidente Bolieiro afirmar que o Governo da República paga 85%. Não ponho em causa a sua palavra, mas convém que tudo esteja escrito e de modo irreversível, pois na altura das tragédias prometem mundos e fundos, mas depois...

O futuro político nos Açores
São tão importantes os partidos que estão no Governo, como os da oposição.

Para conseguirem mobilizar o povo para o voto e defesa do futuro, têm que ser transparentes e não jogarem xadrez nos gabinetes ou artes marciais nas redes sociais, pois o povo os julgarão. ◆

O Solar dos Castanheiras - Capítulo XI

FOLHETIM
JORGE MOREIRA LEONARDO

A notícia causou reações diferentes. Magda e Berta bem lhes apetecia saltar de alegria, mas tiveram de se conter, pois sabiam quanto isso iria magoar os pais de Magda, arrasados pela notícia. Estes, após algum tempo que levaram a recompor-se do choque, levantaram-se e dirigindo-se a Paulo, tremendamente emocionados, imploraram: - Perdoa-nos, se puderes. A que Paulo, abraçando-os um a um, respondeu: - Não há nada a perdoar! Não foram os meus futuros sogros que me consideraram suspeito do crime. Limitaram-se a acreditar no que afirmavam as autoridades policiais. Foi a vez de Magda intervir: - Esse assunto já nos martirizou bastante! Vamos procurar esquecê-lo. Aliás, estou autorizada pelos dois a dar esta notícia: - Jorge e Berta amam-se e pretendem casar! A que a mãe de imediato respondeu: - Eu e vosso pai sempre demos o melhor do nosso carinho à Berta que ela sempre retribuí-o, pelo que a notícia não nos podia deixar mais felizes, e contam com nossa bênção. Mas mesmo que assim não fosse, a lição que hoje aprendemos não nos permitiria escolher com quem os nossos filhos devem viver em comum as suas vidas, até que a morte os separe.

Berta, abraçou emocionada os futuros sogros e então, disse que estava na hora de contar a sua vida até ao dia em que entrou no solar e da qual já havia relatado parte ao Jorge. Mas entretanto a campainha da entrada fez-se sentir e quando Berta se dirigia à porta, Jorge deteve-a e assumiu a iniciativa.

Voltou e entrou na sala acompanhado de uma pessoa que mal Berta viu, gritou: - Maurício!!! E correndo para ele lançou-se-lhe aos braços, cobrindo-lhe as faces de beijos. Depois, sempre de mãos dadas levou-o para um sofá e pediu-lhe que lhe contasse a sua vida.

Entretanto os donos da casa confidenciavam. A mulher: - Este senhor não era o mordomo dos condes quando nós comprámos o solar? O que o marido confirmou.

Começou, então, o visitante por contar que quando foram viver para o palácio dos primos, depressa percebeu que os seus serviços eram absolutamente dispensáveis e que constituíam um encargo que os condes tinham dificuldades em suportar, pois o produto da venda do solar foi quase todo consumido para pagar dívidas e não tinham qualquer rendimento. Assumiu a decisão de se demitir, atitude que causou grande e recíproca comoção.

Escreveu para um irmão que tinha na Califórnia e este prontificou-se a tratar dos procedimentos para o receber e até manifestou grande satisfação, pois precisava de alguém da sua confiança com quem dividir a gestão dos imensos negócios que lhe propiciaram uma grande fortuna. Para encurtar a história disse que o irmão lhe atribuiu uma quota na sociedade. Casou-se aos quarenta anos e foi feliz durante os 35 anos que durou o casamento. Não tiveram filhos. Após a morte da mulher, o que aconteceu há dois anos, vendeu a quota aos sobrinhos, o que somado ao que entretanto já amealhara lhe permitirá viver a velhice com grande desafogo.
Foi então que resolveu cumprir um desejo que nunca o abandonou: saber dos seus antigos patrões. Como é óbvio partiu para Marselha onde se situava o palácio onde estivera pela última vez com os seus patrões. ◆

Diga Leitor

Eleições Europeias – Açores – Valem Pouco!

"*Não valem mais do que 12 mil votos. Não é uma fortun*a".

Nas anteriores eleições para o Parlamento Europeu ocorridas em 2019, um conhecido comentador político açoriano escrevia:

O episódio "Rio vs Mota Amaral" é apenas mais um. Mais virão. A não ser que…

Referia-se à posição atribuída ao Dr. Mota Amaral na lista de deputados pelo PSD naquele ano.

Considerando que o lugar não seria elegível, aquele histórico açoriano, Pai da Autonomia e fundador do Partido em questão, rejeitou integrar a referia lista.

A liderança do PSD/Açores da altura depois de acusar a direção nacional do partido de dar "um papel de segunda" à estrutura local, ao oferecer o oitavo lugar na lista às europeias, admitia que poderia não haver campanha no arquipélago.

Mais tarde vieram mesmo a confirmar que o PSD/Açores não iria fazer campanha eleitoral para as europeias, sublinhando que a defesa dos superiores interesses dos Açores estariam acima de tudo e só depois é que surgiria o partido.

Tudo isto ocorria depois do líder do PSD Rui Rio numa entrevista à Antena 1 ter deitado mais achas para a fogueira ao afirmar que os Açores não valiam mais do que 12 mil votos, acrescentando de seguida: "Não é uma fortuna".

Tinha razão o comentador, uma vez que em 2024, tal voltou a ocorrer.

Dito isto, é oportuno recordar que nestas eleições, a abstenção de 80% nos Açores tem batido todos recordes, tanto na Madeira como em Portugal e quiçá em todo o espaço europeu.

Como já não bastassem os outros indicadores, que colocam os açorianos, em lugares que os deviam envergonhar a todos, quer por inação, omissão e pior, pelo silêncio.

A abstenção deverá ser evitada, no espírito de cidadania duma sociedade que se pretende Livre e Democrática.

A não ser que, outros valores passem a estar em causa, como sejam os do próprio espírito democrático, que devem prevalecer, sempre, sobre os demais.

Dilema terrível! O que fazer?

Há momentos na vida, em que, decisões têm de ser tomadas.

Informar, ouvir ou ler, o que sobre o tema em apreço, outros vão comunicando.

A Constituição da República de Portugal apenas contempla um círculo eleitoral para as eleições europeias. Assim como inibe a formação de partidos gerados e nados nos Açores, ao contrário de outros países.

Daí que na constituição das listas, a inclusão de açorianos ou não, foram sempre fatores de duras negociações.

Sendo o desfecho final o resultado da maior ou menor influência dos líderes locais junto dos seus homólogos em Portugal.

O que em 2019 aconteceu com o Presidente Mota Amaral voltou a ocorrer em 2024 com o militante do PSD, Dr. Paulo Nascimento Cabral, com largo currículo em Bruxelas onde tem exercido um excelente trabalho em prol dos Açores.

Tal como no passado, será que o atual Presidente PSD nacional, pensou que os Açores valiam poucos votos, daí a opção ter sido dar primazia a outros candidatos da Metrópole portuguesa?

Todos concordam com a constituição de partidos açorianos, que poderia ser um passo para evitar tais situações.

Sempre, mas sempre, a lutar por um Amanhã Livre.

Afinal como as fórmulas dos génios, é capaz de não ser assim tão complicado, o que dá é muito trabalho, perseverança, coerência e acima de tudo ser-se consequente.

As novas gerações, que aí já estão e as que se seguirem, merecem líderes à altura de arriscar, sonhar, arrojar e acreditar num futuro melhor.

Apesar dos seus presos, os catalães têm a possibilidade de votar em partidos por eles organizados.

Nos Açores até essa possibilidade está vedada.

Serão precisos presos?

Tal como no 6 de Junho, do já distante ano de 1975, existirão hoje açorianos, disponíveis a tal?

Ou mortos e feridos como em 28 de Fevereiro de 1933?

Ou até a prisão de dois anos aplicada ao Governador à data?

É que naquele tempo o "Estado Novo" não "brincava às democracias".

Até já parece habitual afirmar-se que são os Açores que dão profundidade Atlântica a Portugal e à União Europeia.

É inquestionável que os Açores valem muito, desde a sua biodiversidade marinha, energias renováveis, a geotermia, o turismo, a agricultura ou a pesca.

Para já não falar na sua localização estratégica ou na sua posição importante para atividades comerciais e logísticas.

Os Açores representam a fronteira marítima da União Europeia, assim como dão um forte contributo para a promoção duma economia azul sustentável, sendo campo fértil para pesquisa científica em áreas como a exploração marinha, estudos vulcânicos ou observação do clima.

Os Açores, como alguém já escreveu, são uma autêntica potência atlântica, beneficiando não só Portugal, mas dando um forte contributo para o fortalecimento da União Europeia, onde merecem ter uma forte representação, que não se pode cingir ao número da sua população.

Círculo eleitoral próprio urge!

Para alcançar tal desiderato há que pensar em novas formas de organização política e administrativa. ◆ **ANTÓNIO BENJAMIM**

Os textos enviados para publicação nas rubricas "Diga Leitor" e "Carta ao Diretor" devem indicar nome, morada e telefone. Não publicamos os artigos assinados com pseudónimos ou iniciais. O Açoriano Oriental reserva-se ao direito de selecionar ou resumir por razões de espaço ou clareza. **Rua Dr. Bruno Tavares Carreiro, 34/36 - 9500-055 Ponta Delgada - São Miguel - Açores. Email: acorianooriental@acorianooriental.pt**

Governo vai pedir em junho entrega dos 713 ME retidos por Bruxelas

Ministro diz que nos próximos meses deverão ser lançadas obras num valor superior a dois mil ME se o país não quiser perder fundos

SXC
Ministro diz que mais de dois mil ME de obras "não é uma tarefa fácil"

LUSA
Açoriano Oriental

O Governo vai pedir no próximo mês a Bruxelas a entrega dos 713 milhões de euros (ME) que ficaram retidos do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), anunciou ontem o ministro da Coesão Territorial.

"Conforme veio recentemente a público, já foram assinados os contratos que faltavam para completar as metas equivalentes ao 3.º e 4.º pedidos de pagamento. Por isso, no próximo mês, pediremos a entrega dos 713 milhões de euros que ficaram retidos em Bruxelas. Podemos agora concentrar-nos em reunir as condições para apresentar o 5.º pedido de pagamento", afirmou Manuel Castro Almeida.

O governante falava durante o encontro anual do Plano de Recuperação e Resiliência, que ontem decorreu em Lisboa, onde também disse que nos próximos meses deverão ser lançadas obras num valor superior a dois mil milhões de euros se o país não quiser perder fundos.

O ministro considerou ser essencial recuperar os atrasos na aplicação do PRR e salientou ainda que, no âmbito do Portugal 2030, o Governo definiu como objetivo "que no final deste ano de 2024 as candidaturas não demorem mais do que 60 dias a serem evidenciadas e que os pagamentos não excedam os 30 dias".

"Pois bem, estou confiante de que no final deste ano o PRR irá cumprir prazos ainda mais ambiciosos do que os definidos para o Portugal 2030", afiançou, considerando que, em matéria de prazos, o PRR terá de dar "uma volta de 180 graus".

Castro Almeida destacou que muitas das metas do PRR terão de ser contratualizadas "imediatamente com os beneficiários finais, sob pena de não serem cumpridas dentro dos prazos", nomeadamente as que são relativas a escolas, centros de saúde, habitações e residências universitárias.

De acordo com o ministro, serão mais de dois mil milhões de euros de obras de construção civil a lançar nos próximos meses, o que "não é uma tarefa fácil".

"Se os contratos para estes investimentos não forem assinados no início do verão e se os concursos para as empreitadas não forem lançados nos dias imediatamente a seguir, não conseguiremos que as construções se iniciem no próximo outono. E então não seria possível garantir o cumprimento dos prazos", afirmou.

Para agilizar a aplicação dos fundos, o ministro afirmou que irá ser reforçada a equipa da estrutura de missão Recuperar Portugal e será criada uma bolsa de técnicos à qual se possa recorrer pontualmente nos picos de submissão de candidaturas.

Pontualmente, o governante também pondera recorrer a universidades e institutos politécnicos "para colaborarem na análise de candidaturas e pedidos de pagamento" do PRR e do PT 2030 e encontrar "soluções ao nível da inteligência artificial para ajudar a analisar as candidaturas". ◆

Certificados de aforro sobem 12% em abril para 33.967 ME

Montante investido em certificados de aforro subiu, registando, todavia, o sexto mês consecutivo de recuos em cadeia

LUSA
Açoriano Oriental

O montante investido em certificados de aforro subiu 12,0% em termos homólogos em abril, para 33.967,32 milhões de euros (ME), mas registando o sexto mês consecutivo de recuos em cadeia.

De acordo com os dados divulgados ontem pelo Banco de Portugal (BdP), entre novas entradas (emissões) e saídas (resgates) de dinheiro em certificados de aforro (CA) observadas ao longo de março, o saldo destes títulos de dívida pública subiu 3.643,3 milhões de euros face a abril do ano passado.

Em cadeia, o saldo destes títulos de dívida pública recuou 28,3 milhões de euros, o equivalente a uma queda de 0,083% face a março.

Após uma forte procura, impulsionada com a subida das Euribor, os CA começaram a perder o interesse dos aforradores quando, em junho do ano passado, a série de certificados em comercialização ('série E') foi substituída pela 'série F', com uma taxa de juro mais baixa.

Apesar da mudança de série, as entradas de dinheiro continuaram a ser superiores às saídas até outubro, com o saldo a atingir então os 34.071 milhões de euros, o valor mais elevado da série disponibilizada pelo BdP (que recua a dezembro de 1998).

De referir que, ao longo desta série, o valor mais baixo em CA foi registado em novembro de 2012, quando Portugal estava a cumprir o plano de resgate e a taxa de desemprego disparou, contabilizando-se então 9,7 mil milhões de euros em investimento nestes títulos.

Relativamente aos certificados do tesouro (CT), os dados do Banco de Portugal mostram que o seu valor total recuou em abril para 10.488 milhões de euros, abaixo do mês anterior (10.587 milhões de euros) e longe dos 13.029,0 milhões de euros contabilizados em abril do ano passado.

Segundo os dados estatísticos da Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública – IGCP, as emissões de novos CT foram de apenas três milhões de euros em março e de seis milhões nos primeiros dois meses, enquanto as saídas (resgates) totalizaram 106 milhões e 348 milhões de euros nos dois períodos em análise, respetivamente.

Os dados estatísticos do IGCP relativos a abril não estão ainda disponíveis. ◆

Euronext Lisboa

PSI20 6.929,5500 pts

0,35%

MAIOR SUBIDA CTT

3,66%

MAIOR DESCIDA NOS

-1,17%

COTAÇÕES

NOME	COTAÇÃO	VAR.%
ALTRI	5,3050€	1,24%
BCP	0,3560€	-0,08%
C. AMORIM	9,5500€	0,95%
CTT	4,3950€	3,66%
EDP	3,7930€	1,44%
EDP RENOVÁVEIS	14,9200€	2,83%
GALP ENERGIA	19,9050€	-0,08%
GREENVOLT	8,2950€	-0,06%
IBERSOL	7,4600€	-0,27%
JER. MARTINS	20,5800€	-1,15%
MOTA-ENGIL	3,9460€	0,31%
NAVIGATOR	4,1000€	-0,53%
NOS	3,3700€	-1,17%
REN	2,4700€	-1,00%
SEMAPA	16,1600€	-0,37%
SONAE	0,9380€	1,08%

Taxas de Juro

Euribor 3 meses
3,823%

Euribor 6 meses
3,784%

Euribor 12 meses
3,680%

Câmbio indicativo

Principais Moedas

Os valores apresentados são em relação ao euro.

PAÍS	MOEDA	
EUA	DÓLAR	1.0864
JAPÃO	IENE	169.86
REINO UNIDO	LIBRA	0.8544
SUÍÇA	FRANCO	0.9884
BRASIL	REAL	5.5371

IMOBILIÁRIO

ARRENDA-SE

Aluga-se quartos no centro da cidade para solteiro/casal, mobiliado e equipado, com internet e despesas incluídas. Contacto: 965 110 979

Aluga-se casa T2 mobilada em S.José. Contatar 965 388 666

EMPREGO

PROCURA-SE

Procura-se senhora para tomar conta de idosa durante a noite. Contatar 917 624 885

Grupo de renome Nacional recruta para o Pico c/ experiência: Mecânico, Encarregado, Manobrador, Serralheiro, Motorista Pesados, Comercial/Administrativa, Eng Civil 932 714 040 recrutamento@valortotal.pt

RELAX

Novidade recém chegada, latina, sensual, ativa/passiva, super meiga com massagens inesqueciveis. 965 537 941

1º vez Piedro 22A, latino, brasileiro, moreno, ativo/passivo, cheio de amor para oferecer.968 319 721

Novidade em PDL, gostosa, peitão XXL, boazona, completa, uma explosão de prazeres e sem pressas. 920 223 400

50 quilos de puro prazer, loira, magra e sexy, com massagem relax e prost, tudo nas calmas. contacto: 912 687 199

Novidade, deusa africana 29A, sexy, lábios carnudos, bubum grande, massagem erótica com acessórios, relaxante e sem pressas.

Cheguei meus amores, Laura, mulher linda, educada e sensual, atendo nas calmas em apartamento privado com massagens relaxantes, prostáticas com brinquedos eróticos. 911 805 516

Novidade, jovem 24A, sensual, gostosa como chocolate, atrevida, atendo nas calmas, massagens eróticas, relax e prostáticas. 914 385 647

O Açoriano Oriental pretende selecionar para a sua equipa:

Jornalista

Que perfil pretendemos?

- Licenciatura nas áreas de Jornalismo ou Comunicação Social;
- Excelente domínio da Língua Portuguesa;
- Experiência profissional na área de Jornalismo (preferencial);
- Nível de inglês fluente;
- Capacidade de comunicação e de trabalho em equipa;
- Competências como resiliência, responsabilidade, curiosidade e sentido crítico;
- Capacidade de produzir conteúdo relevante com rapidez e qualidade;
- Rigor e atenção ao detalhe.

Se tem o perfil pedido e vontade de integrar uma equipa dinâmica, envie o currículo até dia 24 de maio para **acorianooriental@acorianooriental.pt**.

Grupo de Dança realizou uma demonstração no campo de jogos da escola secundária

Anéis olímpicos foram alguns dos símbolos presentes

Corrida foi uma das modalidades representadas

Antero de Quental recriou edição dos Jogos Olímpicos

A Escola Secundária Antero de Quental promoveu uma recriação dos Jogos Olímpicos, numa articulação entre vários núcleos, designadamente Educação Física e História

MARIANA LUCAS FURTADO
mariana.l.furtadio@acorianooriental.pt

A Escola Secundária Antero de Quental, em Ponta Delgada, realizou, ao longo da semana de 13 a 17 de maio, uma atividade de recriação dos Jogos Olímpicos, evento que reuniu vários grupos disciplinares e toda a comunidade educativa.

Segundo a nota enviada ao Açoriano Oriental, o evento surgiu como iniciativa do grupo disciplinar de Educação Física e do Núcleo de Estágio de História, com o objetivo de recriar, pela primeira vez, um evento alusivo aos Jogos Olímpicos da Antiguidade Clássica, focando-se nos valores promovidos pelas várias modalidades desportivas, na atualidade.

"A iniciativa promoveu a integração curricular de vários departamentos, grupos disciplinares, como o Teatro, Música, Artes Visuais, Dança e Grego, que se fundiram, em uníssono, numa cerimónia única de abertura aos jogos desportivos", refere-se.

A cerimónia de abertura, no dia 14, contou com a participação de alunos, docentes e funcionários do estabelecimento de ensino. "Na Grécia antiga, os Jogos Olímpicos eram um festival religioso, em honra de Zeus, o qual se manifestava, segundo se crê, através do fogo que se acendia no recinto sagrado. Este ato foi recriado na Cerimónia de Abertura, com a passagem da tocha olímpica de atleta em atleta até ao local onde se localizava Zeus e as deusas gregas, representados por alunos", adianta a nota.

A cerimónia contou com uma encenação de homenagem ao deus Zeus, promovida pelo grupo de Teatro. Na ocasião, a presidente da Associação de Estudantes leu o juramento olímpico, conforme se fazia na Grécia Antiga, perante toda a comunidade educativa, "não deixando de realçar a importância dos Jogos Olímpicos que, através do desporto e dentro do espírito da melhor compreensão mútua e de amizade, contribuiu para a construção de um mundo melhor e mais pacífico".

O grupo de Dança realizou ainda uma demonstração no campo de jogos da escola, contando com mais de 20 alunos, cujas "fitas coloridas embelezaram o campo, num espetáculo único, em que, numa das fases, representavam as cores dos anéis olímpicos".

Durante as primeiras edições dos Jogos Olímpicos, da Grécia Antiga, a corrida foi a única modalidade disputada pelos atletas. Só a partir de 724 a.C. outras atividades desportivas foram sendo introduzidas, tais como a luta, lançamento do disco e do dardo, salto em comprimento e a corrida de estádio, culminando nas mais de 42 modalidades olímpicas existentes atualmente.

No evento, foram ainda entregues os diplomas de "Mérito Desportivo" do ano letivo transato (2022-2023), pelo presidente do Conselho Executivo, Carlos Amaral, aos alunos que representaram a escola em atividades desportivas, a nível regional e nacional.

A cerimónia de abertura terminou com uma prestação musical, na qual os alunos de Música e Grego entoaram o Hino Olímpico na sua língua original, dando-se, assim, início às competições desportivas que ocorreram entre 13 e 17 de maio de 2024.

"Na 1ª edição da recriação dos Jogos Olímpicos, os alunos disputaram entre eles, sempre com *fair play*, a conquista dos primeiros lugares da competição olímpica".

Já na Cerimónia de Encerramento, foram entregues as medalhas olímpicas aos alunos vencedores, feitas em barro pela Cerâmica de Antero. "Muitos dos alunos que assistiam estavam com tochas e bandeiras olímpicas, materiais recriados por alunos do grupo disciplinar de Artes Visuais". O tema "We are the Champions", da banda inglesa Queen, marcou o ponto final do evento desportivo que envolveu toda a comunidade educativa. ◆

Encontro das Escolinhas do Desporto este sábado

O Encontro dos Núcleos das Escolinhas do Desporto, este ano referente à época desportiva 2023/2024, realiza-se já no próximo sábado, dia 25 de maio, em ambiente de convívio, na ilha de São Miguel. O Estádio de São Miguel, recinto que acolhe o evento, estará reservado, na manhã de sábado (entre as 9h30 e as 11h30) aos núcleos mais jovens, com idades dos 3 aos 5 anos. Já o período da tarde, das 14h00 às 16h30, destina-se às atividades dos núcleos dos 6 aos 10 anos.

"Esta é a maior ação de promoção das atividades físicas e desportivas para as crianças dos 3 aos 10 anos que se realiza nos Açores", lê-se na nota enviada às redações, envolvendo atividades desportivas como o ténis, basquetebol, voleibol, andebol, ciclismo, tiro ao alvo, karts, badminton, jogos tradicionais, insufláveis e exploração do espaço Super-Heróis. ◆ MLF

Três judocas açorianos na Taça da Europa

Judo. A cidade de Coimbra é o palco da Taça da Europa 2024 e do Estágio Internacional para cadetes, que se realizam este fim de semana e se estendem ao início da próxima. Sofia Oliveira, do Clube Escolar de Desporto EB 2,3 de Arrifes, irá competir na categoria de -70Kg, integrada na seleção nacional, por ter sido convocada pela Federação Portuguesa de Judo (FPJ) como resultado do Bronze conquistado no Campeonato Nacional de cadetes na categoria de +70Kg. Isabel Farias e António Dias, do Judo Clube Ponta Delgada, estarão também a competir, nas categorias - 48 Kg e - 55 Kg, respetivamente, e acompanhados pelos treinadores Jorge Batista e José Araújo. O evento, a cargo da FPJ, conta com a participação de 551 judocas, que vão competir no Pavilhão Multidesportos Dr. Mário Mexia. De 27 a 29 de maio, realiza-se ainda o Estágio Internacional, "no qual tomarão parte os que competiram na Taça da Europa, com o propósito de treinarem com os melhores e assim crescerem para a modalidade", lê-se na nota enviada às redações. ◆ MLF

Equipa do Candelária do Pico sagrou-se campeã da II Divisão Sul B de hóquei em patins

Adeptos festejaram a subida à I Divisão

Ambiente de euforia na celebração

Entrevista **Hóquei em patins**

Pedro Afonso Treinador do Candelária fala sobre ritmo de trabalho, insularidade, recrutamento e formação. O percurso da equipa do Pico até ao regresso à I Divisão

"A insularidade é um facto inegável, mas passou a ser acessório há muito tempo"

MAIANA LUCAS FURTADO
mariana.l.furtado@acorianooriental.pt

Que balanço faz desta época que teve um final feliz para o Candelária, já que vai voltar a representar os Açores na I Divisão de hóquei em patins?

É um balanço extremamente positivo, não só pelo trabalho deste ano, mas por um percurso de sete anos. O Candelária desceu à II Divisão em 2017 e passou por uma fase algo complicada, não só a nível financeiro, como social e mesmo desportiva também. Durante estes sete anos foi feito um trabalho de base para recuperar o clube nestas vertentes e a vertente desportiva foi aquela que apareceu mais tarde.

O clube foi recuperado financeiramente, estruturalmente, socialmente, e quando houve capacidade e condições, conseguimos avançar com um trabalho de base, que, desportivamente, nos pudesse vir a dar melhores condições no futuro. Esta época acabou por ser o corolário desse trabalho, e não escondo que os resultados desportivos até apareceram um bocadinho mais cedo do que estávamos à espera.

Estamos a falar de uma equipa construída no ano passado, com jogadores entre os 19 e 21 anos. Já no ano passado falhámos a subida por um golo, mas este ano fizemos uma época extraordinária, principalmente a partir de janeiro. Desde aí temos um registo totalmente vitorioso em todos os jogos que disputámos. Foram 14 vitórias consecutivas e a três jornadas do fim já tínhamos carimbado a subida à I Divisão, com 10 pontos de vantagem sobre os nossos adversários diretos.

Depois de o clube ter descido de divisão e ter tocado o fundo, conseguir trazer o Candelária de novo para o maior patamar da modalidade a nível nacional, sete anos depois, não deixa de ser um feito histórico para o clube, mais concretamente para mim enquanto treinador e para esta equipa. É uma equipa muito nova, com muito jovens e chegar onde chegámos é muito positivo e marcante na carreira de todos.

Como foi trabalhar com um grupo tão jovem e capacitar os jogadores de que era possível chegar à I Divisão?

Foi extraordinário. Eu deixei de ser jogador há muito pouco tempo e sou treinador de seniores apenas há quatro anos e meio. Deixei de jogar mais ou menos nessa altura e já trabalhava com os escalões jovens há muitos anos, mas com os seniores comecei há cerca de quatro anos e meio. Foi extraordinário porque eu pude trabalhar, no fundo, com duas equipas.

Tinha uma equipa com jogadores mais velhos, já moldados, com a qual conseguimos três terceiros lugares. Foi o chamado "morrer na praia" ali constantemente, como se costuma dizer. E depois houve uma reestruturação ao nível desportivo em que optámos por ir buscar jogadores mais novos, muitos deles que ainda estavam no final da sua etapa de formação. São jogadores com muita ambição, muita vontade de aprender, e unimos o útil ao agradável, ou seja, esta ambição e vontade de aprender às condições muito boas que o clube nos dá para termos uma equipa profissional. Neste momento temos uma estrutura profissionalizada à volta da equipa sénior. Estes jovens que vieram com esta ambição e muito querer fizeram com que eu, enquanto treinador, tivesse uma tarefa mais facilitada e, depois, modéstia à parte, alguma qualidade do meu trabalho, fez com que chegássemos a esta conquista, que é muito importante.

Sente que a insularidade, que também é sentida mesmo na II Divisão, pode ser um entrave no seu trabalho?

Para mim já é uma coisa rotineira, mas acredito que se faça sentir em toda a gente e na própria estrutura da equipa. As horas intermináveis em aeroportos, hotéis, esperas e com cancelamentos e condições meteorológicas adversas fazem com que as rotinas dos atletas, como a sua alimentação, o descanso, a própria preparação para o jogo e o treino sejam muitas vezes afetadas. Mas a realidade é que, não só as condições que o clube nos dá, mas também a predisposição de toda a gente para enfrentar essas adversidades faz com que isso para mim se torne quase um "não assunto".

Prefiro focar-me nas questões essenciais, e isso para mim passou a ser acessório há muito tempo.

A insularidade é um facto inegável, não só na Região, mas particularmente na ilha do Pico que, em grande parte do ano, não é propriamente a ilha com mais oferta a nível de passagens aéreas e transportes marítimos. Estamos a falar de condições mínimas para fazermos o nosso trabalho e se essas condições existem, é com elas que vamos trabalhar.

O resto é só um veículo para aquilo que temos de fazer, que é treinar, jogar, estar na nossa melhor forma. Temos tido alguma sorte, porque temos tido poucos percalços a esse nível, mas esse eventualmente será o maior entrave no normal desenrolar do trabalho de uma equipa.

Também não vou esconder que a própria formação da equipa é muito condicionada por esse fator da insularidade, porque a base de recrutamento não é assim tão alargada como isso. Não é toda a gente que está disposta a largar a vida no continente e vir para o Pico só jogar hóquei. Temos de selecionar muito bem aquilo que queremos. Mesmo nos nossos jovens, temos mais de 100 jovens na formação e muitos deles, quando chegam à idade de juniores e decidem dar continuidade aos estudos na universidade, têm de sair da ilha, e acabamos por ter esse intervalo na passagem dos Sub-19 para os seniores. Por isso andamos constantemente a tentar reestruturar um pouco a base da equipa sénior para termos equipas competitivas. Esse acaba por ser o maior desafio que nós temos a nível do clube, muito mais até do que a insularidade no que diz respeito às viagens e às deslocações.

Voltando os olhos para a próxima época, o que podemos esperar do Candelária neste regresso à I Divisão?

A próxima época está a ser preparada desde janeiro. O que posso dizer é que, claramente, é para dar continuidade ao que temos vindo a fazer. O Candelária quis renovar com todos os atletas que atualmente estão no plantel. Conseguiu renovar com todos, à exceção de dois que, por sua iniciativa, vão abandonar o clube, e vão entrar três novos atletas. Dois deles já estão confirmados, e são atletas dentro da mesma faixa etária, mas que já tinham alguma experiência de I Divisão, e falta-nos ainda fechar com um atleta, que nos vai dar a hipótese de ter uma estrutura um pouco mais alargada ao nível do número de atletas para que possamos atacar essa I Divisão com alguma consistência.

A única dúvida que ainda pode estar no ar, que para mim não se coloca, é que nenhum destes atletas tem experiência de primeira divisão. Mas enquanto não estivermos lá, ninguém vai saber qual o nosso real valor. Já medimos forças, no ano passado e este ano, com algumas equipas da I Divisão na Taça de Portugal, e tivemos sucesso em grande parte dos jogos. Enquanto treinador parto com muita confiança no projeto e no que respeita à próxima época. A minha intenção é claramente estabilizar o clube na I Divisão, dar ainda mais força à estrutura que tem vindo a ser criada, mais dinâmica à parte social e administrativa do clube para que a parte desportiva possa também sair reforçada nesse aspeto. ♦

NECROLOGIA

GABRIELA ADELAIDE FERREIRA DE SOUSA MACHADO

Faleceu aos 100 anos e 64 dias na residência de seu filho.
Gabriela Adelaide Ferreira de Sousa Machado viúva de João Maria de Sousa Machado mãe de Eduardo Manuel Ferreira de Sousa Machado casado com Maria da Graça Carvalho da Silva Machado e Avó de Patrícia Maria da Silva Machado Alves de Sousa casada com Duarte Pedro Álvares Alves de Sousa, e Pedro da Silva Machado casado com Raquel Rodrigues Cidade deixa 4 bisnetos Maria de São Francisco, Salvador Maria, Pedro Afonso e Júlia Machado.
O seu funeral realiza-se hoje, após missa de corpo presente às 9 horas, na Capela da Ressurreição, Fajã de Baixo, Ponta Delgada, seguindo para o cemitério de São Joaquim.
À família enlutada as nossas sentidas condolências.

CMPD

As Sete Cidades serão um dos pontos de visita da prova de orientação

"Azores City Race" acontece este ano pela primeira vez

Orientação. A ilha de São Miguel será este ano, e pela primeira vez, anfitriã da prova de "orientação" Azores City Race

MARIANA LUCAS FURTADO
mariana.l.furtado@acorianooriental.pt

Ponta Delgada e a ilha de São Miguel vão acolher, de 30 maio a 2 junho, e pela primeira vez, o "Azores City Race", uma prova desportiva na modalidade de "orientação", que pontua para o "Portugal City Race" e para o "City Race Euro Tour". Esta é a primeira vez que os Açores recebem um evento de orientação a nível nacional e internacional.

A Orientação é uma modalidade praticada ao ar livre e tem como objetivo exercitar a mente e o corpo, enquanto o praticante navega entre pontos de controlo marcados num mapa. Segundo nota enviada às redações pela organização do evento, "a Orientação tem uma vertente multidisciplinar, sustentável e ecológica, que se enquadra perfeitamente na filosofia de desporto natural das ilhas açorianas".

Prova terá lugar nas Sete Cidades, Furnas, Lagoa do Congro e Ponta Delgada, entre os próximos dias 30 de maio e 2 de junho

O "Azores City Race" é uma prova composta por cinco etapas, três urbanas e duas de floresta, e destinada a iniciantes ou qualquer interessado na ótica de lazer. Estão disponíveis vários escalões de competição e a participação pode ser feita individualmente, a pares ou em grupos. A organização poderá disponibilizar monitores para ensino durante o evento, proporcionando um maior envolvimento da população.

Tendo as inscrições terminado ontem, a prova, que terá lugar nas Sete Cidades, Furnas, Lagoa do Congro e cidade de Ponta Delgada, conta com mais de 200 inscritos, provenientes de 18 países. No domingo (dia 2), decorrerá em Ponta Delgada a etapa rainha, que integra o circuito europeu.

O "Azores City Race" é organizado pelo Regimento de Guarnição n.º 2 e o Active Club, contando com o apoio da Federação Portuguesa de Orientação e do Clube de Aventura e Orientação de Sintra, e tendo ainda a Câmara Municipal de Ponta Delgada como parceira oficial. ◆

Açoriano campeão nacional de juniores

Futebol. O jogador Frederico Silva, mais conhecido por Fredy, sagrou-se campeão nacional de juniores ao serviço do Sporting de Braga, emblema que terminou em primeiro lugar a fase de Apuramento de Campeão da I Divisão Nacional de Sub-19 da época 2023/2024.

O jovem micaelense, que no passado representou a seleção da Associação de Futebol de Ponta Delgada (AFPD), conta ainda no seu currículo com passagens pela Fundação Pauleta, pelo Clube União Micaelense e pelo Clube Desportivo de Rabo de Peixe. Através de publicação na rede social Facebook, a AFPD parabeniza o jogador pela conquista. ◆ MLF

DIREITOS RESERVADOS

Fredy foi campeão pelo Sp.Braga

Torneio João Chicharrinho cumpre IV edição

Futebol. O Clube Desportivo Os Oliveirenses organiza, entre os dias 31 de maio e 2 de junho, a nona edição doTorneio João Chicharrinho, no Campo de Jogos Tibério António Moniz Ribeiro, na Fajã de Cima.

Esta edição do torneio, vocacionado para os escalões de formação Sub-10 e Sub-12, conta com a participação de 28 equipas, dos clubes Benfica Águia Sport Clube, Clube União Micaelense, Sport Clube Praiense, Vitória do Pico da Pedra, Clube Operário Desportivo, ACF Pauleta, GD São Roque, CD Santa Clara, CD Os Oliveirenses, CD Vila Franca , CF Vasco da Gama, Capelense SC, CD Santo António e EFBA-Azor SC. ◆ MLF

40por20

Competitividade (I)Logística

DESPORTO
CARLOS SANTOS
COORDENADOR TÉCNICO DE FUTSAL

Por entender que o tema da competitividade será seguramente o mote das reuniões de avaliação desta época entre os clubes e a AFPD e por ter abordado a forma acéfala e promíscua que, na minha opinião, contribui para termos menos competitividade no nosso futebol e futsal, hoje trago uma outra componente que interfere com a competitividade e que é tremendamente importante para os clubes e ainda mais para os agentes desportivos que estão em actividade desportiva na maior ilha dos Açores. A logística é um dos mais importantes e determinantes factores, transversais a todos os clubes, independentemente de qual seja o escalão de competição. É importante e determinante, quer seja pelo custo que está implícito, como também no desgaste que produz de forma diferente, a cada um dos clubes e seus agentes desportivos.

No que está legislado em termos dos apoios concedidos pela Direção Regional do Desporto (DRD), no âmbito do contrato programa de treino e competição, é fácil percebermos que o montante é igual para qualquer clube consoante o escalão que se trate, mas é indiferente o concelho ou ilha de que estejamos a falar. Ou seja, a título de exemplo, o escalão de infantis de um clube da ilha do Corvo recebe o mesmo apoio que um clube da ilha de São Miguel, seja de Ponta Delgada ou Nordeste, pese embora a logística de ambos seja muito diferente. Esta é uma matéria que carece de reavaliação e ponderação em sede das cimeiras desportivas, mas antes necessitamos de um debate sério e ponderado em sede de reunião associativa.

Tal como aqui já escrevi, a base estrutural da nossa competição é o fator mais deficitário para não termos maior competitividade, muito por culpa da dispersão geográfica dos nossos clubes. Se, por um lado, temos uma competição disputada em pelo menos 5 dos 6 concelhos em todos os escalões, por outro lado temos uma aglomeração de mais 50% dos clubes numa área geográfica de cerca de 1/3 da ilha (parte central da ilha). E este fator da dispersão/concentração geográfica, por si só, deturpa não só a realidade das competições, como condiciona e de que maneira a competitividade entre os clubes da ilha, pois uma parte dos clubes percorre mais do dobro de quilómetros do que os restantes para a mesma competição, isto sem olhar a alguns horários indecentes para os miúdos que fazem este percurso.

Paralelamente, a logística dos clubes que ficam na periferia dificulta bastante a angariação e o recrutamento de atletas e ainda mais de treinadores qualificados, restando, em alguns casos, o consolo de não haver muita "concorrência" na sua zona geográfica. A complexidade logística do Mira Mar (Povoação) ou do Fazenda (Nordeste), por exemplo, não são comparáveis a qualquer outro clube do eixo central da ilha nem tão pouco o custo de toda a sua operação logística, já para não falar do desgaste humano a que estão sujeitos os seus atletas, treinadores e dirigentes, ao longo de uma época desportiva. Agora imaginemos o quão difícil é para estes clubes periféricos poderem fazer equipas competitivas, quando outros clubes urbanos lançam um assédio aberrante sobre os seus atletas, que ocorre mais para notório enfraquecimento destes clubes, do que por necessidade de recrutamento dos clubes de destino.

Na minha opinião, a logística carece de um profundo e urgente debate associativo, para que não seja uma das assimetrias evidentes da nossa competitividade! ◆

Xadrez

COORDENAÇÃO
ASSOCIAÇÃO DE XADREZ
DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
LUÍS SOARES | ALEXANDRA PEREIRA
www.facebook.com/axraacores

Açorianos brilham nos Nacionais de Semi-Rápidas

Decorreram no passado fim de semana, nos dias 25 e 26 de maio no Luso, os Campeonatos Nacionais de Semi-Rápidas Individuais e por Equipas.

As provas decorrerem em formato de sistema suíço à melhor de 8 rondas e contou com a participação de vários jogadores açorianos, sendo grande 11 jogadores do Núcleo Sportinguista de São Miguel e 1 jogador do Clube Naval da Horta.

Após das oito rondas, nos sub-08, Michael Navitski (NSSM) terminou em 12º lugar com 5/8 pontos sendo que Joaquim Silva (NSSM) terminou em 19º com 4/8 de 41 participantes.

Nos sub-10, Vadym Kalashnyk (NSSM) terminou em 15º lugar com 5/8 seguindo-se Guilherme Silva (NSSM) que terminou em 44º lugar de 59 com 3/8.

Nos sub-12, Tiago Antunes (NSSM) e Gabriel Santos (NSSM) terminaram em 11º e 12º lugar respetivamente com 5.5 pontos de 86 participantes.

Nos sub-14, Sofia Cymbron (NSSM) terminou na 2ª posição nos femininos, terminando em 21º

lugar na geral, enquanto Benjamim Medeiros (Horta) terminou em 28º lugar com 4.5 pontos. Neste escalão participaram 8 jogadores.

Nos sub-16, Victoria Cymbron (NSSM) ficou na 2ª posição nos femininos terminando em º lugar na geral com .5.5 pontos e nos sub-20, Ricardo Torres (NSSM) ficou em 8º lugar com 4.5 pontos.

Em relação às equipas, o Núcleo Sportinguista participou nas duas provas, sendo que nos sub-12 a equipa terminou em 10/24 lugar e nos escalões mais velhos, terminou em 11/27.

Destacamos os desempenhos individuais de Gabriel Santos e Victoria Cymbron que subiram mais de 120 pontos de rating e as vitórias de Ricardo Torres contra MF Miguel Sismeiro e MF Filipa Pipiras.

Estes resultados provam mais uma vez que o xadrez açoriano está em franca ascensão.

Análises a partidas

Veselin Topalov (2702) Alexey Shirov (2755)

1.d4 Nf6 2.c4 g6 3.Nc3 d5 Shirov opta por jogar a Gruenfeld. 4.cxd5 Nxd5 5.e4 Nxc3 6.bxc3 Bg7 7.Bb5+ c6 8.Ba4 0-0 9.Ne2 Nd7 10.0-0 e5 11.f3 Qe7 12.Be3 Rd8 13.Qc2 Nb6 14.Bb3 Be6 15.Rad1 Nc4 16.Bc1 b5 17.f4 exd4 18.Nxd4 Bg4 19.Rde1 Qc5 20.Kh1 a5 21.h3 Bd7 22.a4 bxa4 23.Ba2 Be8 [Erro das negras, melhor seria: 23...Re8 24.Qd3] 24.e5 Nb6 25.f5 Nd5 (Imagem I) 26.Bd2 [26.f6 Bf8 27.e6 E a posição estaria ganha.] 26...Nb4 27.Qxa4 Nxa2 28.Qxa2 Bxe5 29.fxg6 [29.Bh6 Rd5 30.Qf2] 29...hxg6 30.Bg5 Rd5 31.Re3 Qd6 32.Qe2 Bd7 33.c4 Bxd4 34.cxd5 [34.Be7 Igualava o jogo.] 34...Bxe3 35.Qxe3 Re8 36.Qc3 Qxd5 37.Bh6 [37.Bf6 Re2 38.Qg3 c5 39.Rf4 Qc6 40.Bc3 Ainda segurava a posição.] 37...Re5 38.Rf3 Qc5 39.Qa1 Bf5 40.Re3 f6 41.Rxe5 Qxe5 42.Qa2+ Qd5 43.Qxd5+ cxd5 44.Bd2 a4 45.Bc3 Kf7 46.h4 Ke6 47.Kg1 (Imagem II) 47...Bh3 Lance genial de Shirov! 48.gxh3 Kf5 49.Kf2 Ke4 50.Bxf6 [50.Bb4 Kd3 51.Ba3 d4 52.Bb2 f5 53.Kf1 f4] 50...d4 51.Be7 Kd3 52.Bc5 Kc4 53.Be7 Kb3

Jogo impressionante por parte de Shirov com um sacrificio de Bisco em h3 que mais tarde ficaria conhecido como o lance do século. 0-1

Problema

BRANCAS JOGAM E GANHAM

Diagrama Kuwaitiano
(Mate em 8 lances)

Citações

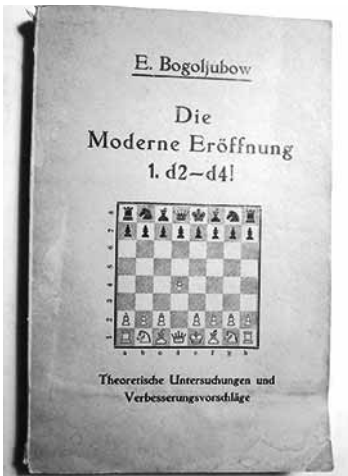
Mikhail Tal
"O mais difícil no Xadrez é concretizar uma posição ganha."

Curiosidades

Mates em finais
Uma final de rei e torre pode formar 216 posições diferentes de mate enquanto uma de rei e dama contra rei, pode ocupar 364 posições .

Capablanca o Prodígio
O ex-campeão do mundo Jose Capablanca começou a jogar Xadrez aos 4 anos e venceu o seu pai pela primeira vez neste mesmo ano.

A proibição do Xadrez
Em 1061 a prática do Xadrez foi proibida pela Igreja Católica, através de uma carta redigida por Petrus Damiani, Cardeal-Bispo de Óstia ao papa Alexandre II por a igreja considerar uma "vergonhosa frivolidade".

Dia Mundial do Xadrez
O Dia Mundial do Xadrez é comemorado todos os anos no dia 19 de novembro, data de nascimento de José Raúl Capablanca, antigo campeão mundial.

O livro ótimo
Bogoljubow era conhecido pela auto suficiência. Depois de ter escrito um livro , perdeu uma série de partidas, chegando à conclusão que todos tinham lido o seu livro e agora era simples jogar tão bem como ele.

Genro Arriscado
Dois mestres: "Sabes que no clube há muitas pessoas a jogar a dinheiro, é pena que o meu genro, não sabe jogar.

"O outro pergunta: "Infelizmente? Ainda bem que ele não joga xadrez!"

"Então, qual é o problema?".

"Esse é o problema! Ele não joga xadrez..."

O peão dobrado
O GM Bernstein quando reencontrou Bogoljubow, em Amesterdão, percebeu que este tinha engordado muito, então, Bernstein não se conteve e exclamou: "Fogo! Estás mesmo gordo. Pareces um verdadeiro peão dobrado!"

Transportes

MOVIMENTO MARÍTIMO

MUTUALISTA

CORVO - Em Cais do Pico, largando para Horta

FURNAS - Em Leixões

TRANSINSULAR

MONTE BRASIL – Em viagem para Lisboa

PONTA DO SOL – Em viagem para Leixões, chegando amanhã

SÃO JORGE – Na Horta

MARGARETHE - Em Ponta Delgada

GSLINES

INSULAR – Na Graciosa, largando para Velas

LAURA S – Em viagem para Ponta Delgada

Bibliotecas

PÚBLICA E ARQUIVO DE PONTA DELGADA
Horário de verão
(julho, agosto e setembro)
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00.
Encerra ao sábado
Horário de inverno
(de outubro a junho)
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 19h00.
Sábado: das 14h00 às 19h00

MUNICIPAL ERNESTO DO CANTO (PONTA DELGADA)
De 2ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00

ARQUIVO MUNICIPAL DE PONTA DELGADA
De 2ª a 6ª feira das 08h45 às 12h30 e das 13h45 às 16h15

CENTRO MUNICIPAL DE CULTURA
2.ª feira a 6.ª feira das 09h00 às 17h00;
Feriados (encerados)
sábado das 14h00 às 17h00

MUNICIPAL DA RIBEIRA GRANDE
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00

ARQUIVO MUNICIPAL DA RIBEIRA GRANDE
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00

MUNICIPAL DANIEL DE SÁ RIBEIRA GRANDE
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00

MUNICIPAL DE VILA FRANCA DO CAMPO
De 2ª a 6ª feira das 08h30 às 16h30

MUNICIPAL DA POVOAÇÃO
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00

CENTRO DE MONITORIZAÇÃO E INVESTIGAÇÃO DAS FURNAS
16 de setembro a 14 de junho: De 3ª a domingo das 09h30 às 16h30 e das 13h30 às 17h00; 15 de junho a 15 setembro: De segunda a domingo das 10h00 às 18h00

MORADA DA ESCRITA CASA ARMANDO CÔRTES RODRIGUES
Horário: das 14h00 às 17h00 (terça, quarta, sexta e sábado). Encerrada: domingo, segunda e quinta

MUNICIPAL TOMAZ BORBA VIEIRA
De 2ª a 6ª feira das 09h30 às 13h00 e das 14h00 às 17h30
sábado, domingo e feriados: encerrado

Farmácias

PONTA DELGADA
POPULAR
Rua Machado dos Santos
Telefone: 296205530

RIBEIRA GRANDE
RIBEIRINHA
Rua Direita 1.ª parte 1
Telefone: 296479202

SANTA MARIA
AVENIDA SANTA MARIA
Avenida de Santa Maria
Telefone: 296883174

Bilheteiras

COLISEU MICAELENSE
Terça a sexta das 14h00 às 18h00.
Encerrado aos sábados, domingos, segundas e feriados
Nos dias de espetáculo, de terça a sábado, das 14H00 à hora de início do evento. Aos domingos e feriados, 2 horas antes do início do evento.
Telefone: **296 209 502**

TEATRO MICAELENSE
Terça a sábado das 13h00 às 18h00
Nos dias de espetáculo das 16h30 às 21h30 - Telefone: 296 308 350

TEATRO RIBEIRAGRANDENSE
Seg. a sexta - 09h00 às 17h00, ininterruptamente
Telefone: **296 470 340/296 474 100**

Telefones úteis

296 205 500 PSP Ponta Delgada	**296 629 757** Serviço S.O.S. Mulher
296 306 580 GNR Ponta Delgada	**296 285 399** APAV Ponta Delgada
296 301 301 Bombeiros Ponta Delgada	**808 246 024** Linha Saúde Açores
296 382 000 Táxis São Miguel	**296 249 220** Centro de Saúde de Ponta Delgada
296 281 777 Marinha - Salvamento Ponta Delgada	**296 283 221** UMAR Açores

Missas

PONTA DELGADA
HORÁRIO DAS MISSAS DOMINICAIS

VESPERTINAS

SÁBADO
12h30 Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião); 16h30 Igreja Nossa Sra. das Mercês (Bairros Novos); 16h30 Igreja Nossa Senhora Fátima; 17h00 Clínica de Bom Jesus; 17h30 Igreja Imaculado Coração Maria (S. Pedro); 18h00 Igreja Paroquial de S. José e Igreja Paroquial de Santa Clara; 18h30 Igreja Paroquial de Nossa Senhora dos Anjos, Fajã de Baixo; 19h00 Igreja Paroquial de São Pedro e Igreja Nossa Senhora Fátima; Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Oliveira, Fajã de Cima; Igreja Paroquial de São Roque

DOMINGO
08h00 Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres, 09h00 Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres; 10h00 Igreja Matriz e Igreja Imaculado Coração de Maria (S. Pedro) e Igreja Paroquial Santa Clara; 10h30 Casa de Saúde Nª Sra. Conceição; 11h00 Igreja Paroquial São Pedro e Igreja Paroquial de São José; 11h30 Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Oliveira na Fajã de Cima; Igreja Paroquial de São Roque; 09h30, 11h30, às 18h30 Igreja Paroquial de Nossa Senhora dos Anjos na Fajã de Baixo; 12h00 Igreja Matriz, Santuário Santo Cristo e Igreja Nossa Senhora Fátima; 12h15 Ermida de São Gonçalo (São Pedro); 17h00 Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião); 18h00 Igreja Paroquial São José; 19h00 Igreja Paroquial São Pedro

MISSAS AOS DIAS DE SEMANA
08h00 Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres; 09h00 Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres (menos aos sábados); 12h30 Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião); 17h30 Capela da Casa de Saúde Nª Sra. da Conceição (terça a sexta feira), 18h00 Igreja Imaculado Coração de Maria e Igreja Paroquial de São José; 18h30 Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião) 19h00 Igreja Paroquial de São Pedro, Igreja de Nossa Senhora de Fátima e Igreja Paroquial de Santa Clara; 19h00 Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Oliveira, Fajã de Cima (de terça-feira a sexta-feira); 19h00 Igreja Paroquial de Nossa Senhora dos Anjos na Fajã de Baixo (terças, quartas e quintas-feiras); 19h00 Igreja Paroquial de São Roque (terças e quintas- feiras).

Cinema

PROGRAMAÇÃO
CINEPLACE

SALA 1 - GARFIELD: O FILME VP - 2D
Sessão às 13h20 de sábado e domingo

FURIOSA: UMA SAGA MAD MAX - 2D
Sessões às 15h20, 18h20 e 21h20

SALA 2 - GARFIELD: O FILME VP - 3D
Sessão às 13h00 de sábado e domingo

GARFIELD: O FILME VP - 2D
Sessões às 15h10 e 17h20

GARFIELD: O FILME VO - 2D
Sessão às 19h30

O REINO DO PLANETA DOS MACACOS - 2D
Sessão às 21h40

SALA 3 - IF: AMIGOS IMAGINÁRIOS VP - 2D
Sessões às 13h00 e às 15h00

O REINO DO PLANETA DOS MACACOS - 2D
Sessão às 17h10

OS ESTRANHOS: CAPÍTULO 1 - 2D
Sessão às 20h00

A MALDIÇÃO DO QUEEN MARY - 2D
Sessão às 21h50

Sorte

TOTOLOTO
Sorteio de 18 de maio (sorteio 40)
2 21 35 41 43 + 3

EUROMILHÕES
Sorteio de 21 de maio (sorteio 41)
NÚMEROS: 11 13 14 34 48
ESTRELAS: 7 9

M1LHÃO
Sorteio de 17 de maio (sorteio 20)
NÚMEROS: ZBN 25219

LOTARIA CLÁSSICA
Sorteio de 20 de maio (semana 21)

1ºPrémio	**62973**	€ 600.000,00
2ºPrémio	**34717**	€60.000,00
3ºPrémio	**05019**	€ 30.000,00

LOTARIA POPULAR
Sorteio de 16 de maio (semana 20)

1ºPrémio	**01227**	€ 75.000,00
2ºPrémio	**70730**	€ 7.500,00
3ºPrémio	**81881**	€ 3.000,00
4ºPrémio	**66865**	€ 2.000,00

Museus

MUSEU CARLOS MACHADO (DE 1 DE OUTUBRO A 31 DE MARÇO)
Terça a domingo, das 10h00 às 18h00
Sem interrupção para almoço.
Inclui feriados. Encerra às segundas.

POLO MUSEOLÓGICO DO COLISEU MICAELENSE
Visita sujeita a marcação prévia - 296 209 505

MUSEU HEBRAICO SAHAR HASSAMAIM DE PONTA DELGADA - PORTAS DO CÉU (SINAGOGA)
Segunda a Sexta, das 13h00 às 16h30

MUSEU MILITAR DOS AÇORES
De 2ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00
Sábado e Domingo das 10h00 às 13h30 e das 14h00 às 18h00
Encerrado aos feriados

MUNICIPAL DA RIBEIRA GRANDE
Segunda a sexta das 09h00 às 17h00

MUSEU VIVO DO FRANCISCANISMO
Segunda a sexta das 09h00 às 17h00

CASA DO ARCANO RIBEIRA GRANDE
Segunda a sexta das 09h00 às 17h00

MUSEU DA EMIGRAÇÃO AÇORIANA
Segunda a sexta das 09h00 às 17h00

ARQUIPÉLAGO CENTRO DE ARTES CONTEMPORÂNEAS
De terça a domingo das 10h00 às 18h00

CASA DOS VULCÕES
Atalhada, Rosário, 9560 Lagoa

MUSEU DO TABACO DA MAIA
De segunda a sexta feira das 09h0 às 17h00; sábado às 12h00 e das 12h30 às 17h00

CENTRO CULTURAL DA CALOURA LAGOA
De 2.ª feira a sábado das 10h30 às 12h30 e das 13h30 às 17h30

MUNICIPAL VILA FRANCA DO CAMPO
De 3ª a 6ª feira das 09h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h00; sábado e domingo das 14h00 às 17h00

MUNICIPAL NESTOR DE SOUSA
Encerrado para obras por tempo indeterminado

MUSEU DO TRIGO DA POVOAÇÃO
De 3ª a sexta das 09h00 às 17h00
sábado, domingo e feriados das 11h00 às 16h00

MUSEU DE LAGOA - AÇORES
- Núcleo Museológico do Presépio; Núcleo Museológico do Cabouco e Núcleos Museológicos da Ribeira Chã (Arte Sacra e Etnografia, Casa Museu Maria dos Anjos Melo, Núcleo da Adega; Núcleo da Agricultura e Quintal Etnográfico)
De 2ª a 6ª feira das 09h30 às 13h00 das 14h00 às 17h30
Sábado, Domingo e Feriados: Encerrado

- Casa da Cultura Carlos César
2ª a 5ª feira das 8h30 às 12h30 das 13h30 às 17h00
6ª feira das 8h30 às 12h30
Sábado, Domingo e Feriados: Encerrado

- Núcleo Museológico da Casa do Romeiro
Visitas apenas por marcação prévia através do 296 912 510 ou museu@lagoa-acores.pt

- Coleção Visitável da Matriz de Lagoa
De 3ª a 6ª feira das 09h00 às 12h30 das 13h30 às 17h00
Sábado, Domingo e Feriados: Encerrado

- Tenda do Ferreiro Ferrador
De 2ª a 6ª feira das 14h30 às 18h00
Sábado, Domingo e Feriados: Encerrado

Sudoku

11831

Completar a grelha de forma a que cada linha, cada coluna e cada uma das caixas 3x3 contenham todos os números de 1 a 9.

Grau de dificuldade **fácil**

5			9				2	
			7	5	1	6	4	
		3		2			8	
		9	8	6			5	
6			2	4	7			1
	2			9	5	4		
	8			1		2		
	7	5	4	8	2			
	3				6			4

Grau de dificuldade **médio**

	8	6					5	1
	7		1	5				
3								
			8	3		1		
			4		7			
		7		6	5			
								9
				7	8		6	
4	9					5	3	

KRAZYDAD.COM

Sudoku Infantil

11831

Completar a grelha de forma a que cada linha, cada coluna e cada uma das caixas 3x3 contenham todos os números de 1 a 6.

	3				5
1					
					2
5	1			6	
		6		5	
			3		

Palavras cruzadas

HORIZONTAIS 1. Antipatia. Parte terminal da coluna vertebral. 2. Decímetro (abrev.). Quaisquer. Hectare (abrev.). 3. Maniota para pear as cavalgaduras. Planta de fibra têxtil da família das Amarilidáceas. 4. Relativo ao Mar Egeu. Calhau. 5. Movimento suave das águas nas costas africanas, no Algarve, etc. que, muitas vezes, ocasiona violenta arrebentação das águas. Biblioteca Nacional. 6. Zumbe. Nome da letra M. Voz do gato. 7. Antes de Cristo (abrev.). Ovário das aves. 8. Lavrar. Alameda. 9. Escrever em versos rimados. Estabelecimento de caridade para albergar pessoas necessitadas. 10. Idem (abrev.). Transportes Aéreos Portugueses. Ástato (s.q.). 11. Bórax. Quebradiço.

VERTICAIS 1. Assistência na Doença dos Servidores do Estado. Capital da Croácia. 2. Nevoeiro e poluição (Londres). Língua falada outrora ao sul do Loire. 3. Nota de banco (gír.). Chefe mouro. 4. Multa. Ermida fora do povoado. 5. Contr. da prep. em com o art. def. a. Conduzir. 6. Césio (s.q.). Lamuriar. A ti. 7. Adicionei. Palavra havaiana que designa lavas ásperas e escoriáceas. 8. Cabra nova. Pequena lasca. 9. Ocorrência. Vestimenta leve com que as bailadeiras da Índia encobrem o seio. 10. Pref. que exprime a ideia de dois, duas vezes. Prender-se com elos. 11. Carboneto de grupo benzénico. Género de macaco nocturno da América Tropical.

Pintar

Soluções

SUDOKUS 11831

5	6	4	9	3	8	1	2	7
8	9	2	7	5	1	6	4	3
7	1	3	6	2	4	5	8	9
1	4	9	8	6	3	7	5	2
6	5	8	2	4	7	9	3	1
3	2	7	1	9	5	4	6	8
4	8	6	3	1	9	2	7	5
9	7	5	4	8	2	3	1	6
2	3	1	5	7	6	8	9	4

2	8	6	3	9	4	7	5	1
9	7	4	1	5	6	2	8	3
3	5	1	7	8	2	9	4	6
6	2	5	8	3	9	1	7	4
8	3	9	4	1	7	6	2	5
1	4	7	2	6	5	3	9	8
7	6	2	5	4	3	8	1	9
5	1	3	9	7	8	4	6	2
4	9	8	6	2	1	5	3	7

SUDOKUS 11831

6	3	4	1	2	5
1	2	5	6	3	4
4	6	3	5	1	2
5	1	2	4	6	3
3	4	6	2	5	1
2	5	1	3	4	6

PALAVRAS CRUZADAS:
HORIZONTAIS: 1. Asca, Cóccix. 2. Dm, Uns, Há. 3. Solta, Sisal. 4. Egeu, Gobo. 5. Calema, BN. 6. Zoa, Eme, Mio. 7. AC, Oveiro. 8. Arar, Alea. 9. Rimar, Asilo. 10. Id, TAP, At. 11. Borace, Acro.
VERTICAIS: 1. ADSE, Zagreb. 2. Smog, Oc. 3. Leca, Amir. 4. Autua, Orada. 5. Na, Levar. 6. Cs, Gemer, Te. 7. Somei, Aa. 8. Chiba, Raspa. 9. Caso, Moli. 10. Bi, Elar. 11. Xileno, Aoto.

Horóscopo

POR **MARIA HELENA MARTINS**
TARÓLOGA

TEL. **210 929 030**
SITE: www.mariahelena.pt
EMAIL: mariahelena@mariahelena.pt
BLOG: http://concultoriodeastrologia.blogs.sapo.pt
Facebook: www.facebook.com/MariaHelenaTV

Carneiro 21/03 a 20/04

As suas emoções estão ao rubro. Encha a sua cara-metade de mimos. Dê especial atenção aos dentes. Coma mais maçãs e amêndoas. Poderá receber uma nova proposta.

Touro 21/04 a 20/05

Dê uma oportunidade ao amor. Ninguém nasceu para estar sozinho. Fumar mata. Largue o vício. Poderá ter de recorrer à sua autoridade para resolver um problema.

Gémeos 21/05 a 20/06

Vai passar momentos agradáveis junto da pessoa amada. Evite abusar dos doces. Ajude a prevenir a diabetes. Bom período para fazer uma poupança. Amealhar nunca é demais.

Caranguejo 21/06 a 22/07

Oportunidade para um novo compromisso. Parta à aventura! Para aliviar a sinusite faça vapores com camomila. Boas perspetivas a nível financeiro. Esteja atenta.

Leão 23/07 a 22/08

A vida afetiva está protegida. Terá um futuro muito feliz. Os ossos podem andar mais frágeis. Apanhe mais sol. Possibilidade de receber um aumento. Irá sentir-se honrada.

Virgem 23/08 a 22/09

O tempo passa a correr. Dedique-se à sua família, veja os seus filhos crescerem. Cuide dos ossos e articulações. Invista no seu futuro, aumente os seus conhecimentos.

Balança 23/09 a 23/10

Se está só, o amor pode bater-lhe à porta. Acalme a sua mente habituando-se a relaxar ao final de cada dia. Seja mais prudente, não gaste tanto dinheiro de forma impulsiva.

Escorpião 24/10 a 21/11

Procure estar mais perto das pessoas que ama. Vai sentir-se melhor. Use protetor solar. Proteja a pele. Terá poder material para fazer uma compra que deseja há muito.

Sagitário 22/11 a 20/12

Faça um esforço para estar mais em casa. Podem sentir a sua falta. Coma mais sopa. Ajuda a manter o organismo saudável. Procure formas de rentabilizar as finanças.

Capricórnio 21/12 a 19/01

Evite cobrar do seu par aquilo que também não consegue fazer. Invista no desporto. Torne-se mais saudável. Pode ter de fazer uma viagem de trabalho. Dê o seu melhor.

Aquário 20/01 a 19/02

Pode cruzar-se com a pessoa que idealizou para si. Esteja atenta! Vigie a sua saúde. O excesso de atividades pode desgastá-la. Poderá ter uma alegria no campo material.

Peixes 20/02 a 20/03

É provável que tenha que fazer um pequeno sacrifício pela sua relação. Dê para receber. Coma mais peixe. Ajuda a combater o cansaço e a ansiedade. Faça ajustes ao orçamento.

ENTA
ESCOLA DE NOVAS TECNOLOGIAS DOS AÇORES
CURSOS DISPONÍVEIS:
VEM APRENDER
NÍVEL 5
TÉCNICO/A ESPECIALISTA EM CIBERSEGURANÇA
TÉCNICO/A ESPECIALISTA EM ANÁLISE LABORATORIAL E QUALIDADE ALIMENTAR
NÍVEL 4
TÉCNICO/A COMERCIAL
TÉCNICO/A DE ANÁLISE LABORATORIAL
TÉCNICO/A DE INFORMÁTICA - SISTEMAS
INSCRIÇÕES ATÉ 12 Julho 2024
+ INFORMAÇÕES EM www.enta.pt
Estrada de S. Gonçalo - Edifício INOVA Ponta Delgada
296 650 660
AÇORES 2030
GOVERNO DOS AÇORES
PORTUGAL 2030
Cofinanciado pela União Europeia

Apoio às vítimas de todos os crimes, seus familiares e amigos/as.
gratuito e confidencial
APAV
associação portuguesa de Apoio à Vítima
AÇORES
296 285 399
apav.acores@apav.pt
CHAMADA GRATUITA
116 006
LINHA DE APOIO À VÍTIMA DIAS ÚTEIS DAS 07H-22H
www.apav.pt

Frente Fria | Frente Quente | Frente Oclusa | Frente Estacionária | Isóbaras | A Alta Pressão | B Baixa Pressão

Lua Nova 06/06 | Q. Crescente 14/06 | Lua Cheia 23/05 | Q. Minguante 30/05 | Nascer do Sol às 06h26 | Pôr do Sol às 20h52

Humidade prevista
para hoje 88% | amanhã 86%

Índice UVA
Efetivo de **ontem** 7
Previsto para **hoje** 4

Marés
Hoje Baixa-mar às 08:04 e 20:28
Preia-mar às 01:57 e 14:16
Amanhã Baixa-mar às 08:38 e 21:05
Preia-mar às 02:32 e 14:51

Grupo Ocidental

18/23
19

Céu muito nublado, com abertas a partir da manhã.
Períodos de chuva, passando a aguaceiros.
Vento sudoeste moderado a fresco (20/40 km/h) com rajadas até 50 km/h, rodando para noroeste.
Mar cavado.
Ondas sudoeste de 2 metros, passando a oeste.

Grupo Central

18/21
19

Céu muito nublado, com abertas a partir da tarde.
Períodos de chuva que por vezes poderão ser FORTES, passando a aguaceiros.
Vento sul moderado a fresco (20/40 km/h) com rajadas até 60 km/h, tornando-se bonançoso a moderado (10/30 km/h) e rodando para oeste.
Mar cavado, tornando-se de pequena vaga.
Ondas sudoeste de 1 a 2 metros, aumentando para 2 a 3 metros.

Grupo Oriental

18/21
19

Períodos de céu muito nublado com abertas, tornando-se encoberto.
Períodos de chuva a partir da tarde.
Vento sul bonançoso (10/20 km/h), tornando-se moderado a fresco (20/40 km/h) com rajadas até 65 km/h e rodando para sudoeste a partir da noite.
Mar de pequena vaga, tornando-se cavado.
Ondas sudoeste de 1 a 2 metros, aumentando para 2 a 3 metros.

RTP AÇORES

07:30 Zig Zag
08:00 Bom Dia Portugal
09:00 RTP 3/RTP Açores
10:00 Plenário Parlamentar - Debate Plano e Orçamento 2024
13:00 Jornal da Tarde - Açores
13:20 RTP 3/RTP Açores
15:00 Plenário Parlamentar - Debate Plano e Orçamento 2024
20:00 Telejornal Açores
20:55 Grande Debate
22:00 Eurodeputados

RTP 1

05:00 Bom Dia Portugal
09:00 Praça da Alegria
11:59 Jornal da Tarde
13:15 Hora da Sorte - Lotaria Popular
13:26 Escrava Mãe
14:23 A Nossa Tarde
16:30 Portugal em Direto
18:07 O Preço Certo
18:59 Telejornal
20:01 Linha da Frente
20:36 Joker
21:38 5 Para a Meia-Noite
22:41 Histórias da Montanha

LINHA DA FRENTE

RTP 1 **20:01**

LINHA DA FRENTE - SOS XXL

Este episódio foca-se na obesidade que continua a "aumentar de forma vertiginosa em Portugal", mesmo sendo esta uma doença reconhecida no país há pelo menos duas décadas.

RTP 2

06:00 Zig Zag
09:32 Falar, Falar Bem, Falar Melhor
10:16 Cravos, Mas Não Só
11:07 Davos 1917
11:58 Biosfera
12:26 Viva Saúde
13:00 Sociedade Civil
14:34 Terra de Leões
14:59 Defender a Família
15:52 Zig Zag
20:30 Jornal 2
21:01 Hotel à Beira-Mar

TVI

05:15 Diário da Manhã
08:55 Dois às 10
11:58 TVI Jornal
13:00 TVI - Em Cima da Hora
13:50 A Sentença
14:50 A Herdeira
15:30 Goucha
16:45 Big Brother XI: Última Hora
18:57 Jornal Nacional
20:20 Big Brother XI: Especial
21:05 Cacau
21:25 Festa é Festa
22:35 Big Brother XI: Extra

SIC

04:45 Passadeira Vermelha
05:00 Edição Da Manhã
07:30 Alô Portugal
09:00 Casa Feliz
12:00 Primeiro Jornal
13:45 Linha Aberta
15:00 Júlia
17:15 Morde & Assopra
18:00 Casados à Primeira Vista
19:00 Jornal da Noite
20:45 Senhora do Mar
21:45 Papel Principal
23:00 Casados à Primeira Vista

HOLLYWOOD

00:35 V de Vingança
02:45 Infame
04:40 King Kong (2005)
07:35 Imparável
09:10 Outra Questão de Nervos
10:50 Uma Vida Nova (2012)
12:45 A Verdadeira História
14:25 O Justiceiro Solitário
16:25 The Courier
18:40 Jojo Rabbit
20:30 Força da Natureza
22:10 Velocidade Furiosa 5

QUINTA-FEIRA, 23 DE MAIO DE 2024

www.acorianooriental.pt

Email: acorianooriental@acorianooriental.pt | Telefone: + 351 296 202 800 | FAX: + 351 296 202 826

Flagrante

EDUARDO RESENDES

PONTA DELGADA
Passadeiras e piso na Rua da Vitória estão a precisar de uma beneficiação

Vale tudo

SOCIEDADE
RÚBEN PACHECO CORREIA
AUTOR

Discute-se, esta semana, o Plano e Orçamento da Região para 2024 depois - do mesmo - ter sido chumbado em novembro de 2023.

A novidade deste recauchutado orçamento, apresentado pelo Secretário das Finanças, deixa a política regional no lodo. Duarte Freitas, através do pior que existe na política, aproveita-se - na forma típica do seu modus operandi - da desgraça que ocorreu no Hospital em Ponta Delgada para fazer política rasteira e fazer crer que a aprovação do PO está intrinsecamente ligada à desgraça alheia.

Basta ver os números e as políticas da Secretaria que tutela para se perceber que tudo falhou. Endividamento zero uma pregada mentira. Aumento da dívida pública uma pregada verdade. Inabilidade na excussão do PO2030 uma pregada verdade. O salvar a SATA uma Ilusão, etc.

O rol é extenso e, a bem da verdade, Duarte Freitas usa sem qualquer pudor a desgraça que aconteceu no HDES para esconder as fragilidades de um PO e a ineficácia de sua ação. Quem sai prejudicado são os Açores.

Vale tudo para se manter o poder político. Bolieiro continua na política como um homem só, sem equipa, sem estratégia e a navegar à vista. Mais grave é compactuar com esta política de baixo nível. ◆

Bolieiro exorta parlamento a contestar envio do regime de domínio público hídrico para o Tribunal Constitucional

O líder do Governo açoriano exortou a ALRAA a contestar a iniciativa de António Costa, que enviou para o Tribunal Constitucional (TC) o regime do domínio público hídrico e o decreto que desafeta terrenos em Santa Maria.

"A temática que agora se levantou a propósito de um pedido de fiscalização sucessiva da constitucionalidade de normas deste parlamento, pedido subscrito pelo antigo primeiro-ministro de Portugal, revela que o país, e que alguns centralistas deste nosso país, continuam a achar que o nosso ativo, o mar, que a nossa autonomia, a vontade de defender o que é nosso, valorizar o nosso potencial num quadro nacional, comunitário e mundial, continua a ser uma bandeira de defesa autonómica", afirmou. José Manuel Bolieiro falava ontem no parlamento regional, na Horta, onde o deputado do PAN, Pedro Neves, abordou o assunto.

"Eu gostaria (...) exortar este parlamento que, sim, pode fazê-lo: Um protesto e uma censura à iniciativa deste antigo primeiro-ministro relativamente a este assunto, mas também a fazer prontamente o trabalho que lhe deve", afirmou. E prosseguiu: "A de fazer a defesa da constitucionalidade destas normas legislativas, preparar junto do Tribunal Constitucional a defesa desta nossa prerrogativa e deste nosso objetivo". "E se ele não for suficiente no quadro do texto constitucional atual para garantir este direito, essa prerrogativa ao povo insular que somos e à Região Autónoma que somos, que se faça no quadro da revisão constitucional a clarificação do normativo constitucional, que acabem dúvidas sobre esta matéria", admitiu.

O deputado e líder do PS, Vasco Cordeiro, também se pronunciou sobre o assunto. Apesar de ainda não ter tido oportunidade de ler o documento "com a devida ponderação", afirmou que "não restam dúvidas em relação àquilo que o PS pensa sempre e acha", uma vez que os decretos em causa foram aprovados pelo último Governo Regional do PS, ao qual presidiu. ◆ **LUSA/PF**

Prisão preventiva para suspeito de violação e de violência doméstica

Um homem ficou em prisão preventiva por ser suspeito da autoria dos crimes de violação, violência doméstica e dano contra a mulher, de 39 anos, em São Miguel, revelou a PJ.

A PJ adianta que os factos chegaram ao conhecimento do Departamento de Investigação Criminal dos Açores "na sequência de uma discussão entre o detido, a esposa e um amigo comum, num contexto de consumo de substâncias estupefacientes". Segundo a PJ, o detido terá utilizado "fogo para destruir a roupa e objetos pessoais da vítima, no interior de um imóvel em ruínas, ilegitimamente ocupado pelo casal". O homem, de 47 anos, acabaria por ser detido na cidade de Ponta Delgada, tendo sido recolhidos durante a investigação "fortes indícios da prática dos crimes de violação e de violência doméstica".

O detido já foi presente às autoridades judiciárias e ficou em prisão preventiva. ◆ **LUSA/PF**